O fim dos tempos está próximo?

Ana Luísa

Paulo Neto

Copyright 2018 *by*
Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)
Belo Horizonte, MG.

Capa:

Ana Luísa Barroso da Silva Neto (adaptação)

Revisão:

Hugo Alvarenga Novaes

Diagramação:

Paulo Neto
site: www.paulosnetos.net
e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, dezembro/2018.

O fim dos tempos está próximo?

"[…] *a nós que vivemos o fim dos tempos.*"

(1 Coríntios 10,11)

"[…] *Não guarde em segredo as palavras da profecia deste livro, pois o tempo está próximo."*

(Apocalipse 22,10)

Paulo Neto

Índice

Prefácio.....5
Introdução.....8
No Antigo Testamento.....15
No Novo Testamento.....38
Apocalipse.....61
Considerações de Allan Kardec.....77
Conclusão.....85
Referências bibliográficas.....89

Prefácio

O Paulo Neto é um conhecido e respeitado estudioso dos assuntos espíritas, com várias obras publicadas e de grande sucesso. Nos brinda agora com esta primorosa obra e nos honrou com sua solicitação para prefaciar este rico material.

Ao iniciar a leitura deste livro (e-book) do Paulo Neto, imediatamente me veio à mente uma enxurrada de pensamentos que me remetiam ao início de minha adolescência, quando as descobertas nos faziam viajar notadamente no mundo das imaginações e não raras vezes, mergulhando em trevas que nos metiam muito medo.

Lembro como se fosse hoje, que tremia debaixo do cobertor, sem coragem de acender a luz, porque não poderia revelar ao meu irmão, companheiro de quarto e de cama, minha atitude “covarde”.

O tempo foi passando, e minha querida mãe e também tios, em diálogos maravilhosos à mesa do café, faziam observações fortes sobre

acontecimentos da época, sempre dizendo: “É o fim do mundo”, “O mundo está acabando”, “Nada tem mais para acontecer” ou “O homem se perdeu de vez e Deus manda estes acontecimentos para acabar com a terra e com o mundo.”

Continuava imaginando se de fato era verdade. Senão vejamos: Grandes enchentes, tragédias em várias partes do mundo, com milhares de mortes. Pais que matam filhos e assim por diante...

Pois bem. O tempo foi passando e já adulto, continuei a perceber as manifestações das pessoas, inclusive nós mesmos, diante das grandes tragédias: Terremotos, tsunamis, grandes tragédias aéreas, terrorismo, brigas entre nações, briga entre raças, ódios...

Anúncios do Fim do mundo são propalados constantemente, inclusive com datas previstas.

E agora? O que fazer? É verdade. É mentira? Mas a bíblia tem estes registros. Ficamos perdidos e sem entendimento.

Enfim...

Olha... Leia o livro. Estas e outras questões são levantadas e explicadas e maneira bem racional e didática. Certamente trará a você uma luz bem clara do entendimento acerca deste tema.

Assim, entrego este livro a você, caro leitor, porque espero que no final possa dizer com confiança: **Eu agora entendi realmente sobre a questão "O FIM DOS TEMPOS ESTÁ PRÓXIMO?"**

Hélcio Pedras

Introdução

É muito comum escutarmos que na Bíblia existem profecias a respeito do fim dos tempos, ou seja, o tal do "fim do mundo", época em que supostamente Deus fará o julgamento de todos os seres vivos e mortos.

Para o esclarecimento do que sejam as profecias, recorreremos ao escritor Tom Harpur, ex-pastor anglicano, professor de grego e Novo Testamento na University of Toronto, que, em ***O Cristo dos Pagãos***, afirma:

> […] As profecias hebraicas, é preciso lembrar, não diziam respeito a predizer, profetizar, vaticinar, prognosticar, prenunciar, pressagiar, mas **a *projetar* (isto é, estavam relacionadas com os problemas imediatos.**) […]. ([1]) (grifo itálico do original, negrito nosso)

E, em ***Transformando água em Vinho***, arremata categórico: "[…] O fim dos tempos não era um acontecimento distante (por exemplo, dois mil

1 HARPUR, *O Cristo dos Pagãos*, p. 167.

anos depois, mas algo imediato". ([2]) Um pouco mais à frente, informa que:

> […] **Orígenes**, o grande estudioso da Bíblia e teólogo de Alexandria, no Egito, **critica** redondamente **a tolice do que leem de maneira estritamente literal as passagens das Escrituras sobre o fim dos tempos ou o Juízo Final**. […]. ([3]) (grifo nosso)

Em relação ao suposto fim dos tempos, o livro mais citado é o **Apocalipse**, palavra que, a nosso ver, acabou perdendo o seu significado primitivo. O ***Dicionário Houaiss*** nos informa que:

> ETIM lat.tar. **apocalypsis,is**, do gr. **apokalúpsis,eós** "ato de descobrir, descoberta; revelação"; no Novo Testamento "revelação divina", de **apkalúptó** "desmascarar, forçar a falar; fig. revelar". Atualmente, dentro do contexto que estamos trabalhando, significa: "s.m. **1** REL qualquer dos antigos escritos judaicos ou cristãos (esp. o último livro canônico do Novo Testamento, atribuído a são João) que contém revelações, em particular sobre o fim do mundo, e apresentadas, quase sempre, sob a forma de visões".

---

2 HARPUR, *Transformando Água em Vinho*, p. 75.

3 HARPUR, *Transformando Água em Vinho*, p. 76.

Entretanto, quando dizem Apocalipse, estão, quase sempre, se referindo ao fim do mundo, ou seja, o que se supõe como conteúdo do livro, passou a ser o sinônimo do título do livro. Dizemos assim, porque, ao final deste estudo, perceberemos que o que dizem ter esse livro, na verdade, não é o que podemos encontrar nele.

Atualmente, a autoria desse livro é questionada pelos exegetas e teólogos; mas, numa visão menos pragmática, podemos perceber que é pouco provável que, em condições normais, João tenha sido o seu autor.

Baseando-nos na informação bíblica de que, tanto ele quanto Pedro, eram incultos e iletrados (Atos 4,13), e até mesmo porque eram simples pescadores (Mateus 4,18-22), fica difícil aceitar tais escritos como dele. Apesar disso, várias passagens dão conta de que ele foi orientado a escrever (Apocalipse 1,11.19; 2,1.8.12.18; 3,1.7.14; 4,1; 14,13; 19,9; 21,5), criando, aparentemente, um impasse.

Mas isso, na prática, não impede dele mesmo ter escrito, porquanto sabemos que há médiuns

completamente iletrados que, por influência espiritual, escreveram belas mensagens, muitas das quais, reconhecidamente, acima do seu nível intelectual. Se pelo livro Apocalipse, temos informação de que foi o próprio João quem escreveu, isso nos leva a admitir que a única possibilidade de isso ter acontecido seria a dele ter agido como um médium de psicografia.

Para que você, caro leitor, tenha informações sobre o questionamento da autoria, trazemos, respectivamente, as opiniões dos estudiosos Geza Vermes, em ***As várias faces de Jesus*** e Pepe Rodríguez, em ***Mentiras fundamentais da Igreja Católica, como a bíblia foi manipulada***:

> **O Livro da Revelação ou Apocalipse se pretende obra de um visionário chamado João** (Ap 1:1, 4, 9; 22:8), recipiente de revelações na ilha egeia de Patmos, na costa asiática da Turquia. **Ele pertencia à escola do autor do Quarto Evangelho sem ser exatamente a mesma pessoa**. A identidade do autor e o caráter canônico dos escritos foram objeto de uma controvérsia que perdurou por alguns séculos na igreja primitiva, mas finalmente o *Livro* da Revelação acabou fazendo parte do Novo Testamento.

> Existem vínculos claros entre este trabalho e o Evangelho de João. Cristo é comumente designado pelo símbolo joanino "o Cordeiro", e uma vez é chamado de "o Verbo de Deus" (Ap 19:13). Por outro lado, **linguisticamente é impossível atribuir as duas composições a um único autor, e a estrutura conceitual geral da Revelação é totalmente diferente do Evangelho**; trata-se de um texto apocalíptico judeu adaptado para crentes em Jesus Cristo. Suas imagens apocalípticas evocam frequentemente os Manuscritos do Mar Morto. […]. ([4]) (grifo nosso)

Relativamente ao Apocalipse ou Revelação (que, na realidade, são termos sinónimos), importa salientar que se trata de um livro que pertence a um género específico de escritos judaicos, chamados apocalípticos, que estiveram muito em voga por volta de 160 a.C. e que se caracterizam pelo fulgor das suas visões e pela simbologia utilizada nos seus relatos. **Esta simbologia é, aliás, de origem babilónica e persa**. Acontece, contudo, que **os redactores judeus foram levados a ampliar e a adaptar esses símbolos para os poder utilizar no contexto monoteísta e messiânico peculiar em que viviam**. Era um tipo de literatura que, muitas vezes, servia para conferir força dramática a factos ocorridos (ou que ainda estavam a acontecer) e igualmente para revestir de uma linguagem profética ocorrências ainda

4 VERMES, *As Várias Faces de Jesus*, p. 71.

por sobrevir.

Como escreve Schonfield ([5]), “A Revelação (ou Apocalipse) de Jesus Cristo é um espécime tão extraordinário desta literatura [género literário apocalíptico], que o seu autor, além de ser forçosamente um especialista, tinha de estar intimamente familiarizado com o templo e os seus mistérios, e ser perito na interpretação escatológica do Cântico de Moisés (Dt 32). Esse autor pensa em hebreu, e os sons de certas palavras hebraicas entram nas suas visões. O grego de que se serve não é particularmente literário. **Se o nome de João, com que o livro designa o vidente e narrador, não for um pseudónimo, poderá com toda a propriedade designar João, *o Sacerdote*, ‘o discípulo dilecto’ de Jesus** […], discípulo do pregador profético dos Últimos Tempos, João Baptista ([6]), o que torna muito provável a sua associação com os grupos místico-proféticos judeus, assim como com os essénios. O quarto Evangelho sugere também que esse autor pertencia a uma família sacerdotal, […] dado ser pouco verosímil que alguém que não fosse sacerdote soubesse tanto a respeito do Templo de Jerusalém, como mostra saber o autor da Revelação”. ([7]) (grifo nosso)

---

5 Nota da Transcrição (NT): 29. Cf. Schonfield, J. H. (1990), El Nuevo Testamiento original. Martínez Roca, Barcelona, p. 451.

6 NT: 30. Cf. Jo 1,35-40.

7 RODRÍGUES, *Mentiras Fundamentais da Igreja Católica, como a Bíblia foi Manipulada*, p. 79,

Mais informações a respeito do livro Apocalipse recomendamos, aos interessados no tema, o nosso ebook intitulado ***Apocalipse: Autoria, Advento e a Identificação da Besta***. ([8])

Façamos, então, um estudo a respeito dessa questão sobre o fim dos tempos.

8 NETO SOBRINHO, *Apocalipse: Autoria, Advento e Identificação da besta*, disponível em: http://www.oconsolador.com.br/editora/51a100/Apocalipse_autoria_advento_e_a_identificacao_da_besta.htm.

No Antigo Testamento

O povo hebreu, ao longo dos tempos, manteve gravado em sua memória essas palavras ditas a Moisés:

> Êxodo 6,7: “*Tomar-vos-ei por meu povo, e serei o vosso Deus. E vós sabereis que eu sou Iahweh vosso Deus, que vos faz sair de sob as corveias dos egípcios.”*

Dessa fala originou o pensamento de se julgar o “povo eleito” de Deus. Deus esse que, como deixa-nos transparecer essa passagem e inúmeras outras, mais parece ser um deus tribal.

Quantos povos foram dizimados por Ele, para que os hebreus fossem favorecidos? Denotando, indiscutivelmente, ser um comportamento próprio para um deus tribal mesmo, uma vez que não se coaduna, de forma alguma, com uma atitude do ser que é o Criador de todo o Universo. Acreditamos que ele não faria isso, com absoluta certeza.

Mas exigir uma compreensão mais elevada de Deus àquele povo, seria pedir muito, não é mesmo?

Viviam os hebreus em meio a povos que adoravam inúmeros deuses; todos eles, segundo pensavam, protegiam aos que os escolhessem para ser o seu deus. Assim, é perfeitamente aceitável tal ideia para aquela época.

Os hebreus sempre conviveram com a expectativa de que o seu Deus fosse acabar com todos os outros deuses, já que o consideravam o Todo-Poderoso. O Senhor dos Exércitos iria, sem piedade, eliminar todos os povos, para que os hebreus se apossassem de seus territórios. Nesse dia, seriam julgados os que adoravam aos outros deuses, ou seja, os ímpios. Seria a glória de Israel, como o povo eleito.

Dentro dessa perspectiva, todos os profetas do Antigo Testamento tinham suas revelações voltadas para essa supremacia do povo hebreu. E como Deus o escolheu, o certo é que faria tudo para demonstrar essa predileção. Quando eles se afastavam de Deus, aparecia um profeta com a missão de reconduzi-los ao caminho traçado por Deus.

É por isso que, várias vezes, aparece a expressão “*Dia de Iahweh*”, como sendo um dia de

julgamento de todos os povos. Como esse dia está atualmente associado, a nosso ver impropriamente, ao final dos tempos, devemos colocar os textos que fazem referência a ele. Tentaremos colocá-los não na ordem bíblica, mas na do ministério de cada um dos profetas.

Para isso, tomaremos como base a ***Bíblia de Jerusalém***, que nos traz a evolução do conceito sobre esse dia:

> Israel, confiante em sua prerrogativa de povo escolhido (Dt 7,6+), espera intervenção de Deus, que só pode ser favorável. O profeta opõe a este esperado 'Dia de Iahweh' a concepção profética do 'Dia de Iahweh', dia de ira (Sf 1,15; Ez 22,24; Lm 2,22) contra Israel endurecido em seu pecado: trevas, lágrimas, massacres, terror (Am 5,18-20); 2,16; 8,9-10.13; Is 2,6-21; Jr 30,5-7; Sf 9,14-18, cf. Jl 1,15-20; 2,1-11). Todos esses textos mostram a ameaça de invasão devastadora (assírios, caldeus). Durante o exílio, o 'Dia de Iahweh' torna-se objeto de esperança; a ira de Deus volta-se contra todos os opressores de Israel: Ab 15; Babilônia: Is 13,6.9; Jr 50,27; 51,2; Lm 1,21: Egito: Is 19,16; Jr 46,10.21; Ez 30,2; Filisteia: Jr 47,4; Edom: Is 34,8; 63,4. Este dia marca, portanto, a restauração de Israel, já em 9,11, também em Is 11,11; 12,1; 30,26; cf. Jl 3,4; 4,1. Depois do

> exílio, o 'Dia de Iahweh' tende a tornar-se "julgamento" que assegura o triunfo dos justos e a ruína dos pecadores (Ml 3,19-23; Jó 21,20: Pr 11,4) em perspectiva claramente universalista (Is 26,20-27,1; 33,10-16. Cf. tb. Mt 24,1+) – Sobre os sinais cósmicos que acompanham o Dia de Iahweh (cf. Am 8,9+). ([9])

Vejamos, então os textos:

> Amós 5,18-20*: "**Ai dos que vivem suspirando pelo Dia de Javé**! Como será para vocês o Dia de Javé? Será trevas, e não luz. Será como o indivíduo que foge do leão e topa com o urso; ou como a pessoa que, entrando em casa, apoia a mão na parede e é mordido pela cobra. Pois o Dia de Javé, por acaso não será trevas, ao invés de luz, escuridão sem claridade alguma?"* (grifo nosso)

As informações que levantamos sobre esse profeta, nos dizem que o que consta dessa narrativa se trata apenas da realidade em que vivia. Contam-nos que:

> Amós era pastor em Técua, nos limites do deserto de Judá; alheio às confrarias de profetas, foi tomado por Iahweh de trás do seu

9 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1620.

rebanho e enviado a profetizar a Israel. Após um curto ministério que teve como ambiente principal o santuário cismático de Betel e foi exercido provavelmente também em Samaria, foi ele expulso de Israel e retomou suas ocupações anteriores.

Prega no reinado de Jeroboão II (783-743), época gloriosa, humanamente falando, em que o reino do Norte se estende e se enriquece, mas na qual o luxo dos grandes insulta a miséria dos oprimidos, e na qual o esplendor do culto disfarça a ausência de uma religião verdadeira. Com a rudeza simples e altiva e com a riqueza de imagens dum homem do campo, Amós condena em nome de Deus a vida corrupta das cidades, as injustiças sociais, a falsa segurança posta em ritos, nos quais a alma não se compromete. Iahweh, soberano Senhor do mundo, que castiga todas as nações, punirá duramente a Israel, obrigado por sua eleição a uma justiça moral maior. O “Dia de Iahweh” (a expressão aparece aqui pela primeira vez) será trevas e não luz, a vingança será terrível, executada por um povo que Deus chama; trata-se da Assíria, que não é mencionada, mas ocupa o horizonte do profeta. Todavia Amós abre uma pequena esperança, a perspectiva duma salvação para a casa de Jacó, para o “resto” de José (5,15: primeiro uso profético deste termo). ([10])

10 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1246.

Assim, podemos perceber que o "*Dia de Iahweh*" era o julgamento do povo hebreu que Deus fazia àquela época; ele não se refere, portanto, a nenhum julgamento futuro, para o fim dos tempos.

> Isaías 2,1-5: *"Visão de Isaías, filho de Amós, sobre Judá e Jerusalém:* ***No final dos tempos****, o monte do Templo de Javé estará firmemente plantado no mais alto dos montes, e será mais alto que as colinas. Para lá correrão todas as nações. Para lá irão muitos povos, dizendo: 'Venham! Vamos subir à montanha de Javé, vamos ao Templo do Deus de Jacó, para que ele nos mostre seus caminhos, e possamos caminhar em suas veredas'. Pois de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra de Javé. Então ele julgará as nações e será o árbitro de povos numerosos. De suas espadas eles fabricarão enxadas, e de suas lanças farão foices. Nenhuma nação pegará em armas contra outra, e ninguém mais vai se treinar para a guerra. Venha, casa de Jacó: vamos caminhar à luz de Javé."* (grifo nosso)

Lemos a seguinte explicação:

> O profeta Isaías nasceu por volta de 765 a.C. Em 740, ano da morte do rei Ozias, ele recebeu, no Templo de Jerusalém, sua vocação profética, a missão de anunciar a ruína de Israel e Judá

> como castigo das infidelidades do povo. Exerceu o ministério durante 40 anos, dominados pela ameaça crescente que a Assíria fazia pesar sobre Israel e Judá. ([11])

Em outras palavras, também é fato da época, não sendo, portanto, para o futuro.

Na ***Bíblia Sagrada Barsa***, vemos que buscam relacionar esse tempo com algo fora do contexto:

> *Nos últimos dias:* todo o período do N.T., desde a vinda do Cristo até o fim do mundo, é chamado na S. Escritura 'os últimos dias' porque depois dele não virá outro tempo, mas só a eternidade. ([12]).

Ora, essa explicação foge completamente do contexto, numa interpretação moldada àquilo que o autor acreditava, ou seja, no julgamento final, que ocorrerá no fim do mundo.

> Miqueias 4,1-3: "***Nos últimos dias,*** *acontecerá que o monte da casa de Javé ficará firme no topo das montanhas e se elevará acima das colinas. Para lá correrão os povos e*

11 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1237.
12 *Bíblia Sagrada Barsa*, p. 577.

> *até lá irão numerosas nações, dizendo: 'Vamos correndo para o monte de Javé, para o Templo do Deus de Jacó; aí aprenderemos seus caminhos, para seguirmos os seus rumos.' Porque de Sião sairá a lei e de Jerusalém virá a palavra de Javé! Ele será o juiz da multidão dos povos, e dará sentença para as nações poderosas, até para as mais distantes. De suas espadas vão fazer enxadas, e de suas lanças farão foices. Um povo não vai mais pegar em armas contra outro, nunca mais aprenderão a fazer guerra."* (grifo nosso)

Coerentemente nos informam que: "Estes três versículos encontram-se quase textualmente em Is 2,2ss" ([13]). A questão é: quem copiou de quem?

Mas, para reforçar, em complemento aos nossos argumentos, colocamos a seguinte nota constante na ***Bíblia de Jerusalém***:

> […] Exerceu sua atividade durante os reinados de Acaz e Ezequias, isto é, antes e depois da tomada de Samaria em 721 e talvez até da invasão de Senaquerib em 701. Foi, portanto, em parte, contemporâneo de Oseias e, por mais tempo, de Isaías.
>
> Nada sabemos da vida de Miqueias, nem

13 *Bíblia Sagrada Ave-Maria*, p. 1250.

> como ele foi chamado por Deus. Mas tinha viva consciência de sua vocação profética e é por isso que, à diferença dos pseudoinspirados, anuncia com segurança a desgraça. É portador da palavra de Deus a qual é antes de tudo uma condenação. Iahweh instaura o processo do seu povo e acha-o culpado: pecados religiosos, sem dúvida, mas sobretudo faltas morais, e Miqueias fustiga os ricos açambarcadores, os credores sem compaixão, os comerciantes fraudulentos, as famílias divididas, os sacerdotes e os profetas gananciosos, os chefes tirânicos e os juízes venais. […] O castigo está decidido: no meio duma catástrofe mundial, Iahweh virá julgar e punir seu povo; anuncia-se a ruína de Samaria, a das cidades da Planície em que vive Miqueias, e até mesmo a ruína de Jerusalém, que se transformará num montão de escombros. ([14])

Logo, as preocupações de Miqueias estão relacionadas aos acontecimentos do seu dia a dia; portanto, ele não se refere a uma profecia para dias futuros.

> Sofonias 1,2-4*: "**Eu vou acabar com tudo o que existe sobre a face da terra** – oráculo de Javé. Acabarei com homens e animais, acabarei com as aves do céu e os peixes do*

14 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1248.

mar; destruirei os ímpios. ***Eliminarei o ser humano da face da terra*** *– oráculo de Javé. Estenderei minha mão contra Judá e contra todos os habitantes de Jerusalém. Eliminarei desse lugar o que sobrou do deus Baal, e o nome dos seus sacerdotes com os seus ajudantes.”* (grifo nosso)

Sofonias 1,14-18: “***Está próximo o grandioso Dia de Javé****. Está próximo e avança com grande rapidez. Ouve-se um grito: ‘É amargo o Dia de Javé!’ Nesse dia, o valente grita de medo. Será um dia de cólera, esse dia; um dia de angústia e aflição, dia de devastação e ruína, dia de trevas e escuridão, dia nublado e tenebroso, dia da trombeta e do grito de guerra contra os castelos fortificados e contra as torres da muralha. Atormentarei os homens, de tal modo que andem como cegos, porque pecaram contra Javé; o sangue deles se derramará como poeira e suas vísceras como esterco. Nem sua prata nem seu ouro serão capazes de livrá-los.* ***No dia da cólera de Javé, ele incendiará a terra inteira no fogo da sua indignação. Sim, ele acabará exterminando todos os habitantes da terra’****.”* (grifo nosso)

Explicam-nos que:

De acordo com o título do seu livro, Sofonias

> profetizou no tempo de Josias (640-609). Seus ataques contra as modas estrangeiras e os cultos dos falsos deuses, suas repreensões aos ministros e seu silêncio a respeito do rei indicam que ele pregou antes da reforma religiosa e durante a menoridade de Josias, entre 640 e 630, ou seja, imediatamente antes de começar o ministério de Jeremias. Judá, privado por Senaquerib de uma parte de seu território, viveu sob o domínio assírio e os reinados ímpios de Manasses e de Amon favoreceram a desordem religiosa. Mas o enfraquecimento da Assíria suscita agora a esperança de restauração nacional, que será acompanhada de reforma religiosa.
>
> A mensagem de Sofonias resume-se num anúncio do Dia de Iahweh (ver Amós), catástrofe que atingirá tanto as nações como Judá, condenado por suas faltas religiosas e morais, inspiradas pelo orgulho e pela revolta… **O castigo das nações é uma advertência, que deveria reconduzir o povo à obediência e à humildade**, e a salvação só é prometida a um "resto" humilde e modesto. ([15]) (grifo nosso)

Novamente, o assunto está relacionado à realidade em que viviam, não sendo, por conseguinte, para nenhum evento futuro relacionado com o fim dos tempos.

---

15 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1248-1249.

Ezequiel 7,1-11: “*Recebi uma mensagem de Javé, que dizia: 'Criatura humana, diga: Assim diz o Senhor Javé para a terra de Israel:* ***Chegou o fim! O fim para os quatro cantos do país****. É agora o seu fim! Vou derramar a minha ira contra você, vou julgá-la de acordo com o seu comportamento e pedir contas de todas as suas abominações. Não terei compaixão, nem a perdoarei. Ao contrário, farei cair o seu próprio comportamento sobre você e suas abominações estarão bem no seu meio. Então vocês ficarão sabendo que eu sou Javé. Assim diz o Senhor Javé: Vem chegando uma desgraça depois da outra.* ***O fim chegou! Chegou o fim!*** *Ele desperta contra você, já está chegando. A sua sorte foi lançada, habitante do país.* ***Chegou a hora, o dia está próximo!*** *Nos montes haverá ruínas, e não alegria. Num instante, vou derramar a minha ira e desafogar a minha cólera contra você. Vou julgá-la de acordo com seu comportamento, e pedir contas de todas as suas abominações. Não terei compaixão, nem a perdoarei. Ao contrário, farei cair o seu próprio comportamento sobre você, e suas abominações estarão bem no seu meio. Então vocês ficarão sabendo que eu sou Javé, aquele que fere.* ***O dia está próximo, já está chegando! Chegou a sua vez!*** *A injustiça floresce, amadurece a insolência e triunfa a*

> *violência, que é cetro do injusto! Sem demora e sem atraso, chega a hora, o dia se aproxima'. [...].”* (grifo nosso)

Ezequiel, segundo nos informam, “exerceu toda a sua atividade no meio dos exilados de Babilônia entre 593 e 571, que são as datas extremas apresentadas pelo texto”. ([16])

Especificamente, quanto ao conteúdo do texto, encontramos:

> Neste oráculo Ezequiel se dirige à “terra de Israel” (v. 1), isto é, a toda a população do país. O tema geral é o do “Dia do Senhor”, que está às portas. **Neste dia o Senhor julgará o seu povo e porá fim à existência do reino de Judá, destruindo Jerusalém** (v. 14-27). O texto hebraico está mal conservado. ([17]) (grifo nosso)

Realmente, trata-se, mais uma vez, de situação relacionada aos acontecimentos daquela época, sem qualquer conotação de profecia para o fim dos tempos.

Zacarias 14,1-9: “***Eis que um dia virá para***

16 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1242.
17 *Bíblia Sagrada Vozes*, p. 1039.

***Javé**, quando no meio de vocês serão repartidos os seus despojos. **Eu reunirei todas as nações para uma guerra contra Jerusalém**. A cidade será tomada pelo inimigo; as casas serão saqueadas; as mulheres, violentadas; a metade da cidade irá para o exílio, e apenas um resto do povo não será retirado da cidade. Então Javé sairá para guerrear contra essas nações, como quando combate no dia da batalha. Nesse dia, os pés dele estarão no monte das Oliveiras, que fica em frente a Jerusalém, do lado do nascente. O monte das Oliveiras vai rachar-se ao meio, formando um vale enorme no sentido do nascente para o poente. Metade do monte se desviará para o norte e a outra metade para o sul. Os vales de minhas montanhas serão enchidos, e os vales das montanhas serão fechados até Jasol; ele será enchido como por ocasião daquele terremoto no tempo de Ozias, rei de Judá. Então virá Javé meu Deus e todos os santos com ele. Nesse dia, não haverá mais luz, nem frio nem gelo. Será um dia único (Javé o conhece). Não haverá mais dia e noite, mas ao entardecer a luz brilhará. Nesse dia, águas vivas sairão de Jerusalém. Metade correrá para o mar do lado nascente e metade para o mar do lado poente, tanto no verão como no inverno. Então Javé será o rei de toda a terra. Nesse dia, Javé será único, e único será o seu nome."* (grifo nosso)

A análise do livro de Zacarias é complexa, pois tendo sido ele contemporâneo de Ageu (520 a.C.), como poderia ter escrito “a segunda parte do livro, formada pelos capítulos 9-14, que foi escrita no período em que os gregos dominavam a Palestina, depois da grande campanha de Alexandre Magno (333 a.C.)” ([18])

Isso nos coloca em uma situação bem semelhante a outras em que o povo hebreu se encontrava sob domínio, ou na eminência de ser dominado por outro povo, o que nos leva a concluir que, também aqui, a situação é a mesma de sempre, ou seja, do dia a dia dos hebreus.

> Malaquias 3,1-5: “*Vejam! Estou mandando o meu mensageiro para preparar o caminho à minha frente. De repente, vai chegar ao seu Templo o Senhor que vocês procuram, o mensageiro da Aliança que vocês desejam. Olhem! Ele vem! – diz Javé dos exércitos. Quem poderá suportar* ***o dia de sua vinda****? Quem poderá ficar em pé quando ele aparecer? Pois ele é como o fogo do fundidor, é como o sabão das lavadeiras. Ele vai sentar-se*

18 *Bíblia Sagrada Pastoral,* p. 1216.

como aquele que refina a prata: vai refinar e purificar os filhos de Levi, como ouro e prata, para que possam apresentar a Javé uma oferta que seja de acordo com a justiça. Então, como nos tempos antigos, como nos anos passados, a oferta de Judá e Jerusalém será agradável a Javé. Eu virei até vocês para fazer um julgamento: serei uma testemunha atenta contra os feiticeiros e contra os adúlteros, contra todos os que juram falso, que roubam o salário do operário, contra os opressores da viúva e do órfão e contra os que violam o direito do estrangeiro. Esses não me temem! - diz Javé dos exércitos." (grifo nosso)

Malaquias 3,22-25: "*Lembrem-se da Lei do meu servo Moisés, que eu mesmo lhe dei no monte Horeb, estatutos e normas para todo o Israel. Vejam!* ***Eu mandarei a vocês o profeta Elias, antes que venha o grandioso e terrível Dia de Javé****. Ele há de fazer que o coração dos pais volte para os filhos e o coração dos filhos para os pais; e assim, quando eu vier, não condenarei o país à destruição total."* (grifo nosso)

São as seguintes as explicações que encontramos:

> […] Compõe-se de seis trechos construídos conforme um mesmo tipo: Iahweh, ou seu

> profeta, lança uma afirmação, que é discutida pelo povo ou pelos sacerdotes e que é desenvolvida num discurso em que se juntam ameaças e promessas de salvação. Há dois grandes temas: as faltas cultuais dos sacerdotes e também dos fiéis, o escândalo dos matrimônios mistos e dos divórcios. O profeta anuncia o Dia de Iahweh, que purificará os membros do sacerdócio, devorará os maus e assegurará o triunfo dos justos. […].
>
> O conteúdo do livro permite determinar-lhe a data: é posterior ao restabelecimento do culto no Templo reconstruído (515) e anterior à proibição dos matrimônios mistos no tempo de Neemias (445), provavelmente bastante próximo desta última data. ([19])

Mais uma vez se confirma o que estamos percebendo desde o começo dessa análise; não havendo nenhum caso em que o profeta tenha lançado suas preocupações para um futuro longínquo, pois suas vistas estavam sempre próximas dos acontecimentos.

> Joel 3,1-5: "*Depois disso, derramarei o meu espírito sobre todos os viventes, e os filhos e filhas de vocês se tornarão profetas; entre vocês, os velhos terão sonhos e os jovens terão*

19 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1251.

visões! Nesses dias, até sobre os escravos e escravas derramarei o meu espírito! Farei prodígios no céu e na terra: sangue, fogo e colunas de fumaça. O sol vai se mudar em trevas, e a lua em sangue, diante da ***chegada do Dia de Javé, grandioso e terrível****! Então, todo aquele que invocar o nome de Javé será salvo, pois a salvação estará no monte Sião e em Jerusalém – como disse Javé – e entre os sobreviventes estarão aqueles que Javé tiver chamado."* (grifo nosso)

Joel 4,1-2: "***Nesses dias, nesse tempo****, eu vou mudar a sorte de Judá e Jerusalém; vou reunir todas as nações do mundo e fazê-las descer ao vale de Josafá. Aí abrirei um processo contra elas, por causa de* ***Israel, que é meu povo e minha propriedade****. Pois elas espalharam Israel entre as nações e repartiram entre si a minha terra."* (grifo nosso)

Joel 4,9-12: "*Proclamem isto entre as nações: Preparem uma guerra santa, alistem soldados; venham, avancem todos os guerreiros! Transformem seus arados em espadas, e as foices em lanças! Diga o covarde: 'Eu sou um soldado!' Corram, venham todas as nações vizinhas e se reúnam aí. Javé, manda os teus soldados lá do alto. Venham, nações, e subam ao vale de Josafá,* ***porque eu me sentarei aí para julgar todas as nações vizinhas***." (grifo nosso)

Apresentam-nos o seguinte:

> O livro de Joel divide-se naturalmente em duas partes. Na primeira, uma invasão de gafanhotos, que assola Judá, provoca uma liturgia de luto e súplica; Iahweh responde prometendo o fim da praga e a volta da abundância. A segunda parte descreve em estilo apocalíptico o julgamento das nações e a vitória definitiva de Iahweh e de Israel. A unidade entre as duas partes é assegurada pela referência ao Dia de Iahweh, que é propriamente o tema dos cap. 3-4, mas que aparece já em 1,15; 2,1-2.10-11. Os gafanhotos são o exército de Iahweh, lançado para executar seu julgamento, um Dia de Iahweh, do qual a pessoa pode ser salva pela penitência e pela oração; a praga torna-se o tipo do grande julgamento final, o Dia de Iahweh, que inaugurará os tempos escatológicos. […] A maioria dos exegetas opta pelo período pós-exílico, pelos seguintes argumentos: ausência de referência a um rei, alusões ao Exílio, mas também ao Templo reconstruído, contatos com o Deuteronômio e os profetas posteriores, Ezequiel, Sofonias, Malaquias, Abdias, citando em 3,5. O livro teria sido composto cerca do ano 400 a.C. ([20])

Não resta dúvida que também o profeta Joel

20 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1252.

tinha suas preocupações sobre os acontecimentos que vivenciava, sem nenhuma relação com o fim dos tempos.

Até aqui podemos ver que das passagens que nos poderiam apresentar como relacionadas ao fim dos tempos ou, na linguagem que usam, ao Apocalipse, não são senão situações locais e do dia a dia dos judeus.

Por alguma coisa que andavam aprontando, Deus prometia castigos e mais castigos. Era, segundo poderíamos dizer, Deus agindo para reconduzir as ovelhas ao Seu aprisco. Não se tratava de exterminar tudo, como alguns textos parecem nos dizer, mas, apenas, “correções”, para redirecionar o rumo dos acontecimentos de tal forma que, ao final, todo o povo hebreu obedeceria a todas as determinações divinas.

Antes de seguirmos em nossa análise, devemos fazer algumas considerações sobre o que se acredita ser “os sinais do fim dos tempos”, já que se falará nele no Novo Testamento.

Provérbio 13,9: “*A luz do justo brilha, mas a*

lâmpada dos perversos se apaga.”

Acreditamos que, em função deste provérbio, é que passaram a relacionar o dia de Iahweh com trevas, já que a luz está relacionada a justos. A escuridão, por consequência, aos maus. Ora, nesse dia, a ira de Iahweh será descarregada contra os maus, segundo imaginavam.

> Isaías 13,9-11: “*Eis o dia de Iahweh, que vem implacável, e com ele o furor ardente da ira, reduzindo a terra a desolação e dela extirpando os pecadores. Com efeito, as estrelas do céu e Órion não darão a luz. O sol se escurecerá ao nascer, e a lua não dará a sua claridade. Punirei o mundo por causa de sua maldade e os ímpios por causa da sua iniquidade; porei fim à arrogância dos soberbos, humilharei a altivez dos tiranos.”*

Nesse oráculo, Isaías está se referindo à Babilônia. Observemos que o dia de Iahweh vem precedido de sinais, que trazem trevas (escuridão). É interessante que, nessa narrativa, a impressão que se tem é que tal acontecimento se dará na Terra toda, mas, na verdade, é apenas algo local, contra uma determinada nação.

> Ezequiel 30,3.18: “*Porque o dia está chegando, está chegando o dia de Javé; o tempo das nações será dia de nuvens escuras. Em Táfnis haverá trevas ao meio-dia, quando eu quebrar a opressão do Egito [...].”*

Novamente se coloca a questão das trevas, agora, relacionadas ao dia em que Javé voltará contra o Egito.

> Ezequiel 32,7-8: “*Ao morreres, cobrirei os céus e escurecerei as suas estrelas, cobrirei o sol com as nuvens e a lua não dará a sua luz. Escurecerei todos os astros do céu por tua causa e espalharei as trevas sobre a tua terra, oráculo de Iahweh.”*

Ainda em relação ao Egito, só que agora a fala é dirigida ao Faraó.

> Joel 2,1-2: “*Toquem a trombeta em Sião; deem o alarme no meu santo monte. Tremam todos os moradores do país, pois o Dia de Javé está chegando e já está perto. Será dia de trevas e escuridão, dia de nuvens e de negrume. [...].”*
>
> Joel 4,14-15: *“[...] Sim, está próximo o dia de Iahweh, no vale da Decisão! O sol e a lua se obscurecem e as estrelas perdem o seu brilho.”*

> Amós 8,9: “*Nesse dia – oráculo do Senhor Javé – eu farei o sol se esconder ao meio-dia, e em pleno dia escurecerei a terra.”*

Nessas passagens, o castigo é contra Israel, para os quais também aparecem trevas e escuridão.

Em resumo, podemos perceber claramente que, segundo pensavam, quando Deus estava para fazer alguma coisa que implicasse em destruir um povo – em algumas situações os próprios judeus, em outras, os povos que subjugavam os judeus –, denominavam esse dia de o “Dia de Iahweh”, que traria trevas e escuridão à Terra. Essa imagem é mantida em algumas passagens no Novo Testamento.

Agora podemos entrar na análise do Novo Testamento, onde os textos são mais fáceis de serem entendidos.

No Novo Testamento

> Mateus 24,2-8: *“Jesus respondeu: 'Vocês estão vendo tudo isso? Eu garanto a vocês: aqui não ficará pedra sobre pedra; tudo será destruído'. Jesus estava sentado no monte das Oliveiras. Seus discípulos se aproximaram dele em particular, e disseram: 'Dize-nos quando vai acontecer isso, e qual será* ***o sinal da tua vinda e do fim do mundo****'. Jesus respondeu: 'Cuidado, para que ninguém engane vocês. Porque muitos virão em meu nome, dizendo: 'Eu sou o Messias'. E enganarão muita gente. Vocês vão ouvir falar de guerras e rumores de guerra. Prestem atenção, e não fiquem assustados, pois* ***essas coisas devem acontecer, mas ainda não é o fim****. De fato, uma nação lutará contra outra, e um reino contra outro reino. Haverá fome e terremotos em vários lugares. Mas tudo isso é o começo das dores'.”* (grifo nosso)

A explicação que nos oferecem parece-nos, razoável; senão vejamos:

> Jesus anuncia a destruição do Templo de Jerusalém, acontecida no ano 70, e as batalhas que se verificaram entre os anos 66 a 70. O

> Templo era o símbolo da relação de Deus com o povo escolhido. Jesus salienta que o fim de uma instituição não significa o fim do mundo e nem o fim da relação entre Deus e os homens. ([21])

Outra informação importante é que *"antes do ano 70 d.C., houve aventureiros que se fizeram passar pelo Messias"* ([22]), o que nos reafirma a questão anteriormente colocada.

Esse capítulo de Mateus é especial; por isso, iremos até aonde o assunto for, de alguma forma, relacionado ao fim do mundo.

> Mateus 24,9-14: *"Nesse tempo, vos entregarão à tribulação e vos matarão, e sereis odiados de todos os povos por causa do meu nome. E então muitos sucumbirão, haverá traições e guerras intestinas. E surgirão falsos profetas em grande número e enganarão a muitos. E pelo crescimento da iniquidade, o amor de muitos esfriará. Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo. E este Evangelho do Reino será proclamado no mundo inteiro, como testamento para todas as nações.* ***E então virá o fim****."* (grifo nosso)

---

21 *Bíblia Sagrada Pastoral*, p. 1301.

22 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1747.

Ao explicarem essa passagem, é dito:

> Os vv. 9-13 retomam os temas de 10,17-22 (que oferece um paralelo literal de Mc 13,9-13; Lv 21,12-19), mas introduzindo alguns elementos particulares que parecem fazer eco à perseguição dos cristãos em Roma sob Nero, depois do incêndio de 64 (“odiados de todos os povos por causa do meu nome”) e às traições e ódio mútuo entre as próprias vítimas (“o amor de muitos esfriará”); cf. Tácito, **Ann** XV 44. ([23])

Portanto, ainda aqui o tempo se relaciona à época da destruição de Jerusalém.

Com relação à expressão “mundo inteiro”, trazem a seguinte elucidação:

> O “mundo habitado” (**oikoumene**), isto é, o mundo greco-romano. É preciso que todos os judeus do Império tenham ouvido a Boa nova (cf. At, 18+; Rm 10,18). O Evangelho atingiu efetivamente todas as partes vitais do Império Romano desde antes da queda do Templo (cf. 1Ts 1,8; Rm 1,5.8; Cl 1,6.23). ([24])

Ora, essa explicação nos remete novamente à

---

23 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1747.

24 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1747.

época mencionada, não tendo ela, por isso, nada a ver com um tempo futuro, como alguns interpretam que o fim do mundo ocorrerá quando o Evangelho tiver sido pregado no mundo todo.

> Mateus 24,15-22: "*Quando, portanto, virdes a abominação da desolação, de que fala o profeta Daniel, instalada no lugar santo – que o leitor entenda! – então, os que estiverem na Judeia fujam para as montanhas, aquele que estiver no terraço, não desça para apanhar as coisas da sua casa, e aquele que estiver no campo não volte atrás para apanhar a veste! Ai daquelas que estiverem grávidas e estiverem amamentando naqueles dias! Pedi que a vossa fuga não aconteça no inverno ou num sábado. Pois naquele tempo haverá grande* ***tribulação, tal como não houve desde*** *o princípio do mundo* ***até agora****, nem tornará a haver jamais. E se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma vida se salvaria. Mas, por causa dos eleitos, aqueles dias serão abreviados."* (grifo nosso)

Informam-nos sobre essa passagem:

> Ao que parece, Daniel designava com essa expressão um altar pagão que Antíoco Epífanes ergueu no Templo de Jerusalém em 168 a.C. (cf. 1Mc 1,54). A aplicação evangélica realizou-

> se quando a Cidade santa e o seu Templo foram atacados e depois ocupados pelos exércitos gentílicos de Roma (cf. Lc 21,20). ([25])

Essa explicação nos deixa ainda dentro do contexto já mencionado anteriormente.

> Mateus 24,29-31.34: "*Logo após a tribulação daqueles dias,* ***o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do céu e os poderes dos céus serão abalados****. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem* ***e todas as tribos da terra baterão no peito e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e grande glória****. Ele enviará os seus anjos que,* ***ao som da grande trombeta****, reunirão os seus eleitos dos quatro ventos, de uma extremidade até a outra extremidade do céu. Em verdade vos digo que* ***esta geração não passará sem que tudo isso aconteça****".* ([26]) (grifo nosso)

A sequência do texto bíblico não poderá ter outra interpretação senão aquela que estamos mostrando, desde o início do cap. 24 (Mateus).

---

25 *Bíblia de Jerusalém*, p. 1747.

26 Ver também: Mateus 16,28; Marcos 9,1; 13,30; Lucas 9,27; 21,32.

Acrescentamos à questão colocada antes a respeito dos “sinais” relacionados a trevas e escuridão, como fato também implícito à destruição de Jerusalém, simbolizada como um julgamento final.

Observamos que no versículo 34, está dito que *“essa geração não passará sem que tudo isso aconteça”*, ou seja, reafirmando categoricamente tratar-se mesmo de uma evidência daquela época, não para uma outra época no futuro, relacionada ao fim dos tempos, ou juízo final, como queiram.

Sentença semelhante é dita em Mateus 16,28, Marcos 9,1 e Lucas, 9,27, que Geza Vermes, em ***O autêntico Evangelho de Jesus***, resume da seguinte forma:

> Em verdade vos digo que **estão aqui presentes alguns que não provarão a morte até que vejam o Reino de Deus**, chegando com poder [até que vejam o Filho do Homem vindo em seu Reino (Mt)] [antes de terem visto o Reino de Deus (Lc)]. ([27]) (grifo nosso)

E, comentando, diz:

---

27 VERMES, *O Autêntico Evangelho de Jesus,* p 322.

> Em suma, Marcos 9,1 fornece a mais clara comprovação da opinião de que **Jesus imaginava a vinda do Reino em sua época, no primeiro século d.C**. Não é de surpreender que testemunhemos todo tipo de acrobacia exegética da parte dos intérpretes eclesiásticos sobre esta passagem. Elas buscam remover a possibilidade de "erro" nos lábios de Jesus. […]. ([28]) (grifo nosso)

Confirma-se, portanto, que a ideia do fim dos tempos era algo próximo deles. Somando-se a essa explicação, continuamos com Vermes, que, um pouco mais atrás, havia dito:

> Quanto à cronologia, parece haver indícios sólidos nos Evangelhos, confirmados por São Paulo, que indicam que Jesus e a **primeira geração dos seus seguidores esperavam a chegada do Reino de Deus durante o seu período de vida**. Segundo o Discurso Escatológico (Mc 13; Mt 24; Lc 21), o advento seria assinalado por guerras e uma convulsão cataclísmica do universo. **Este conceito de fim dos tempos no futuro próximo não foi inventado por Jesus ou pela igreja primitiva**. Foi amplamente sustentado no mundo judaico, desde os tempos do Livro bíblico de Daniel, pelos círculos que produziram livros

28 VERMES, *O Autêntico Evangelho de Jesus*, p. 323.

> apocalípticos como Henoc, Assunção de Moisés, 2Baruc, 4Esdras, etc., bem como por membros da comunidade do Mar Morto – em outras palavras, entre o século II a.C. E o século I d.C.
>
> **Vista retrospectivamente, a previsão do fim iminente no primeiro século d.C. mostrou-se equivocada: o Reino predito no Novo Testamento nunca adveio.** Uma tal não-realização das predições confrontou os seguidores de Jesus com um duro dilema, exigindo uma interpretação alternativa. Em outras palavras, o Reino de Deus foi percebido como já realizado na igreja cristã. ([29]) (grifo nosso)

Aponta as raízes da crença no fim dos tempos. Confirma também tratar-se de algo que esperavam acontecer àquela época e não num futuro longínquo.

> Atos 2,14-21: "*Pedro, então, pondo-se de pé em companhia dos onze, com voz forte lhes disse: 'Homens da Judeia e vós todos que habitais em Jerusalém: seja-vos isto conhecido e prestai atenção às minhas palavras. Estes homens não estão embriagados, como vós pensais, visto não ser ainda a hora terceira do dia. Mas cumpre-se o que foi dito pelo profeta Joel:* ***Acontecerá nos últimos dias – é Deus***

29 VERMES, *O Autêntico Evangelho de Jesus*, p. 307-308.

> ***quem fala –, derramarei do meu Espírito sobre todo ser vivo: profetizarão os vossos filhos e vossas filhas. Os vossos jovens terão visões, e os vossos anciãos sonharão. Sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei naqueles dias do meu Espírito e profetizarão. Farei aparecer prodígios em cima no céu e milagres embaixo na terra; sangue, fogo e vapor de fumaça. O sol se converterá em trevas e a lua em sangue, antes que venha o grande e glorioso dia do Senhor. E então, todo o que invocar o nome do Senhor será salvo'*** *(Joel 3,1-5).”* (grifo nosso)

Observa-se que Pedro interpreta o fenômeno do Pentecostes como a realização da profecia de Joel, portanto, mais uma vez, a expressão “nos últimos dias” está sendo aplicada a uma outra situação que não a do fim do mundo.

> 1 Coríntios 7,29-31: “*Uma coisa eu digo a vocês, irmãos:* ***o tempo se tornou breve****. De agora em diante, aqueles que têm esposa, comportem-se como se não a tivessem; aqueles que choram, como se não chorassem; aqueles que se alegram, como se não se alegrassem; aqueles que compram, como se não possuíssem; os que tiram partido deste mundo, como se não desfrutassem. Porque a*

aparência deste mundo é passageira". (grifo nosso)

Vejamos qual é a explicação que nos trazem para essa passagem:

> **Para a Igreja primitiva eram iminentes o fim do mundo e a manifestação final e gloriosa de Jesus** (vv. 29.31). É nessa perspectiva que podemos compreender muitos conselhos referentes ao matrimônio, ao celibato e à virgindade: se o fim está próximo, para que se casar e ter filhos? Na visão de Paulo, a virgindade é vista como dom total da própria vida ao Senhor, como maneira de empenhar-se totalmente ao testemunho do Evangelho. Jesus já destacava a grandeza do celibato na consagração radical a Deus e ao Reino, mas sem o impor (Cf. Mt 19,10-12) ([30]) (grifo nosso)

Aqui temos confirmado que, para a Igreja primitiva, o fim do mundo e a manifestação final e gloriosa de Jesus eram iminentes, ou seja, estavam para se realizar quase que imediatamente, não tendo, assim, nenhuma ideia de qualquer coisa para um futuro longínquo e incerto.

---

30 *Bíblia Sagrada Pastoral*, p. 1467.

> 1 Coríntios 10,9-12: “*Não tentemos ao Senhor, como alguns deles tentaram, e morreram vitimados pelas serpentes. Não murmurem, como alguns deles murmuraram, e pereceram em mãos do anjo exterminador. Tais coisas aconteceram a eles como exemplo, e foram escritas para nossa instrução, **a nós que vivemos no fim dos tempos**. Portanto, aquele que julga estar em pé, tome cuidado para não cair.”* (grifo nosso)

Nessa passagem confirma-se a explicação dada na anterior, pois Paulo diz: *“a nós que vivemos no fim dos tempos”*. Ora, isso reafirma, pela enésima vez, que não se trata de acontecimentos futuros longínquos.

> 1 Tessalonicenses 3,12-13: “*Que o Senhor os faça crescer e aumentar no amor mútuo e para com todos, assim como é o nosso amor para com vocês, a fim de que o coração de vocês permaneça firme e irrepreensível na santidade diante de Deus, nosso Pai, **por ocasião da vinda de nosso Senhor Jesus com todos os seus santos**.”* (grifo nosso)

> 1 Tessalonicenses 4,15-17: “*Eis o que declaramos a vocês, baseando-nos na palavra do Senhor: **nós, que ainda estaremos vivos por ocasião da vinda do Senhor**, não*

> *teremos nenhuma vantagem sobre aqueles que já tiverem morrido. De fato, a uma ordem, à voz do arcanjo e ao som da trombeta divina, o próprio Senhor descerá do céu. Então os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois nós, os vivos, que estivermos ainda na terra, seremos arrebatados junto com eles para as nuvens, ao encontro do Senhor nos ares. E então estaremos para sempre com o Senhor."* (grifo nosso)

Essas duas passagens, também, confirmam a explicação de que esperavam a vinda gloriosa de Jesus para aqueles tempos, diferentemente do que nos passam, quando falam de que seria para um tempo futuro.

> 1 Tessalonicenses 5,1-3: "*No que diz respeito ao tempo e circunstâncias, não preciso escrever nada para vocês, irmãos.* ***Vocês já sabem que o dia do Senhor chegará como ladrão à noite****. Quando as pessoas disserem: 'Estamos em paz e segurança', então de repente a ruína cairá sobre elas, como dores do parto para a mulher grávida, e não conseguirão escapar."* (grifo nosso)
>
> 2 Tessalonicenses 2,1-12: "*Agora, irmãos,* ***quanto à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo*** *e ao nosso encontro com ele, pedimos a*

vocês o seguinte: não se deixem perturbar tão facilmente! ***Nem se assustem, como se o Dia do Senhor estivesse para chegar logo****, mesmo que isso esteja sendo veiculado por alguma suposta inspiração, palavra, ou carta atribuída a nós. Não se deixem enganar de nenhum modo! Primeiro deverá chegar a apostasia. Depois aparecerá o homem ímpio, o filho da perdição: ele é o adversário que se opõe e se levanta contra todo ser que se chama Deus ou é adorado, chegando até mesmo a sentar-se no templo de Deus e a proclamar-se Deus. Não se lembram de que eu já dizia essas coisas quando estava com vocês? E agora vocês já sabem o que está impedindo a manifestação do adversário, que acontecerá no tempo certo. O mistério da impiedade já está agindo. Falta apenas desaparecer aquele que o segura até agora. Só então se manifestará o ímpio. O Senhor Jesus o destruirá com o sopro de sua boca e o aniquilará com o esplendor da sua vinda. A vinda do ímpio vai acontecer graças ao poder de Satanás, com todo tipo de falsos milagres, sinais e prodígios, e com toda a sedução que a injustiça exerce sobre os que se perdem, por não se terem aberto ao amor da verdade, amor que os teria salvo. Por isso Deus manda o poder da sedução agir neles, para que acreditem na mentira. Desse modo serão condenados todos os que não acreditaram na*

> *verdade, mas preferiram permanecer na injustiça.”* (grifo nosso)

Aqui Paulo está agindo como aqueles que fixando o fim do mundo para um determinado dia e como isso não acontece, mudam a data, sempre a postergando.

Em relação às passagens anteriores, ele está sendo contraditório, ou, quem sabe, não mudaram o sentido de suas palavras pela necessidade de justificar algum dogma?

> 1 Timóteo 4,1-5: “*O Espírito diz claramente* ***que nos últimos tempos*** *alguns renegarão a fé, para dar atenção a espíritos sedutores e a doutrinas demoníacas. Serão seduzidos por homens hipócritas e mentirosos, que têm a própria consciência como que marcada a ferro quente. Eles proibirão o casamento, exigirão abstinência de certos alimentos, embora Deus tenha criado essas coisas para serem recebidas com ação de graças por aqueles que têm fé e conhecem a verdade. De fato, tudo o que Deus criou é bom, e nada é desprezível se tomado com ação de graças, porque é santificado pela palavra de Deus e pela oração.”* (grifo nosso)

Embora as tentativas de colocarem “os últimos tempos” para um tempo futuro, considerando o que vimos anteriormente, não vemos razão para tal atitude. Por isso, parece-nos que tudo aqui também não é contrário ao que já vimos.

> Hebreus 1,1-2*: “Nos tempos antigos, muitas vezes e de muitos modos Deus falou aos antepassados por meio dos profetas.* ***No período final em que estamos,*** *falou a nós por meio do Filho. Deus o constituiu herdeiro de todas as coisas e, por meio dele, também criou os mundos.”* (grifo nosso)
>
> Hebreus 9,24-26: “*De fato, Cristo não entrou num santuário feito por mãos humanas, figura do verdadeiro santuário; ele entrou no próprio céu, a fim de apresentar-se agora diante de Deus em nosso favor. Ele não teve que se oferecer muitas vezes, como o sumo sacerdote que todos os anos entra no santuário com sangue que não é seu. Se assim fosse, ele deveria ter sofrido muitas vezes desde a criação do mundo. Entretanto,* ***ele se manifestou uma vez por todas no fim dos tempos****, abolindo o pecado pelo sacrifício de si mesmo.”* (grifo nosso)
>
> Hebreus 10,22-25: *“Aproximemo-nos, pois, de coração sincero, cheios de fé, com o coração*

> *purificado da má consciência e o corpo lavado com água pura. Sem vacilar, mantenhamos a profissão da nossa esperança, pois aquele que fez a promessa é fiel. Tenhamos consideração uns com os outros, para nos estimular no amor e nas boas obras. Não deixemos de frequentar as nossas reuniões, como alguns costumam deixar. Ao contrário, procuremos animar-nos sempre mais, principalmente agora que* ***vocês estão vendo como se aproxima o Dia do Senhor****.”* (grifo nosso)

O autor de Hebreus, que nem se sabe ao certo quem foi, pensa que está se aproximando o fim dos tempos, o Dia do Senhor; não traz nada diferente do que pressupunham, naquela época, a respeito desse assunto.

> Tiago 5,7-10: “*Irmãos,* ***sejam pacientes até a vinda do Senhor.*** *Olhem o agricultor: ele espera pacientemente o fruto precioso da terra, até receber a chuva do outono e da primavera. Sejam pacientes vocês também; fortaleçam os corações, pois a vinda do Senhor está próxima. Irmãos, não se queixem uns dos outros, para não serem julgados. Vejam:* ***o juiz está às portas.*** *Irmãos, tomem como exemplo de sofrimento e paciência os profetas que falam em nome do Senhor.”* (grifo nosso)

Tiago, também, não foge à regra do que se pensava naqueles dias.

> 1 Pedro 1,3-5: “*Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo por sua grande misericórdia. Ressuscitando a Jesus Cristo dos mortos, ele nos fez renascer para uma esperança viva, para uma herança que não se corrompe, não se mancha e não murcha. Essa herança está reservada no céu para vocês que, graças à fé, estão guardados pela força de Deus para a salvação* ***que está prestes a revelar-se no final dos tempos***.” (grifo nosso)
>
> 1 Pedro 1,19-20: “*Vocês foram resgatados pelo precioso sangue de Cristo, como o de um cordeiro sem defeito e sem mancha. Ele era conhecido antes da fundação do mundo,* ***mas foi manifestado no fim dos tempos por causa de vocês****.”* (grifo nosso)
>
> 1 Pedro 4,4-7: “*Agora, os outros estranham que vocês não se entreguem à mesma torrente de perdição e por isso os cobrem de insultos; mas eles terão de prestar contas disso àquele que em breve há de julgar os vivos e os mortos. Por que o Evangelho foi anunciado também aos mortos? A fim de que eles vivam pelo Espírito a vida de Deus, depois de receberem, na sua carne mortal, a sentença*

> *comum a todos os homens.* ***O fim de todas as coisas está próximo****. Sejam, portanto, moderados e sóbrios, para se dedicarem à oração."* (grifo nosso)

Especificamente sobre essa epístola de Pedro dizem-nos:

> **Em todo o capítulo 4 transparece a mentalidade apocalíptica, isto é, a convicção de que se aproxima do fim dos tempos** (v.7), quando se dará a luta final entre o bem e o mal, a vitória definitiva do bem e o julgamento de Deus sobre os homens. Essa expectativa provoca a firme resistência daqueles que são perseguidos por não quererem se deixar levar pelo mal. Eles se engajam na luta pelo bem, para poderem participar da vitória final e se apresentar como testemunhas fiéis no julgamento. Para os cristãos, essa última etapa da história se iniciou com a ressurreição de Cristo. ([31]) (grifo nosso)

Portanto, são os próprios exegetas que reconhecem que à época tinham a convicção de que viviam o "fim dos tempos".

2 Pedro 3,9-13: "***O Senhor não demora para***

---

31 *Bíblia Sagrada Pastoral*, p. 1572.

> ***cumprir o que prometeu***, *como alguns pensam, achando que há demora; é que Deus tem paciência com vocês, porque não quer que ninguém se perca, mas que todos cheguem a se converter. O Dia do Senhor chegará como um ladrão, e então os céus se dissolverão com estrondo, os elementos se derreterão, devorados pelas chamas, e a terra desaparecerá com tudo o que nela se faz. Em vista dessa desintegração universal, qual não deve ser a santidade de vida e piedade de vocês, enquanto esperam e apressam a vinda do Dia de Deus? Nesse dia, ardendo em chamas, os céus se dissolverão, e os elementos se fundirão consumidos pelo fogo. O que nós esperamos, conforme a promessa dele, são novos céus e nova terra, onde habitará a justiça.”* (grifo nosso)

O autor de Pedro continua mantendo o seu ponto de vista de que tudo está para acontecer brevemente.

Vejamos, agora, a obra ***Mentiras fundamentais da Igreja Católica, como a bíblia foi manipulada***, na qual Pepe Rodríguez faz algumas considerações pelas quais ele demonstra a existência dessa crença naquela época, que, inclusive, abrangem alguns dos passos por nós

citados:

> Jesus, tal como os seus discípulos, foi um judeu. Poderia ter criado uma seita, uma mais a acrescentar às muitas que já existiam na sua época. Mas nem isso fez. O nazareno, no contexto do advento iminente do "reino de Deus" sobre a Terra, orientou o seu esforço no sentido de melhorar a prática religiosa do judaísmo no seio de seu povo. **Jesus não perdeu um minuto sequer a organizar uma seita, ou uma Igreja, porque, como, de facto, o disse com clareza meridiana** ([32])**, estava convencido de que o mundo, tal como era conhecido, estava a chegar ao seu termo**, termo esse, aliás, **que ocorreria num lapso de tempo inferior a uma geração**: "Em verdade vos digo que há alguns dos que aqui estão que não provarão a morte antes da vinda do reino de Deus" (Lc 9,27).
>
> **A crença na iminência do Juízo Final – e na substituição do mundo pelo "reino de Deus" – era, de facto, partilhada por muitos judeus de então que, durante grande parte do século I, mantiveram os olhos fixos na *proximidade* desse momento**. Veja-se o próprio **Paulo**. Em I Cor 10,11, **considera esse final dos tempos como contemporâneo**, quando escreve: "Todas essas coisas lhes aconteceram em figura e foram escritas para nos instruir, a nós que estamos chegando ao fim

32 NT: Cf., por exemplo, Mt 16,27-34; Mc 9,1; e Lc 9,27.

dos tempos" ([33]). **O mesmo se passou com Pedro** que, em I Ped 4,7, não deixa de avisar: "Está perto o fim de tudo. Sede, pois, discretos e sóbrios relativamente à oração". **Pedro e Paulo, pilares básicos, ainda que opostos, do cristianismo primitivo, não duvidaram da proximidade do fim** ([34]), o que não impediu que muitos dos seus correligionários começassem a perder a paciência, à medida que viam passar os anos sem que se cumprisse a promessa de Jesus de voltar em breve a presidir ao dia desse fim.

No início do século II, uma epístola – falsamente atribuída a Pedro ([35]) – procurou refrear o desânimo desses cristãos, além do mais ridicularizados pelos incrédulos, prevenindo que, "Antes de mais, deveis saber que nos últimos dias aparecerão, com as suas mentiras, escarninhos, […] e dirão: 'Onde está a promessa da sua vinda? O facto é que desde que morreram os pais, tudo permanece igual desde o princípio da criação. […]' Caríssimos, não se perca de vista que aos olhos de Deus um só dia é como mil anos, e mil anos como um só dia. Não arrasa o Senhor a promessa, como creem alguns; é pacientemente que os aguarda,

33 NT: É mais correto traduzir por "com quem chega já a consumação dos séculos".

34 NT: A prece habitual dos primeiros cristãos era a prece aramaica *Marana tha* ou *Maran atha*, que significa "Vem, Senhor".

35 NT: Os peritos, após análise da estrutura e do conteúdo da chamada II Epístola de São Pedro, chegaram à conclusão que se tratava de uma pseudográfica, redigida numa data nunca anterior ao século II, ou seja, posteriormente à morte de Pedro. Não obstante, a Igreja Católica persiste em pensar que foi escrita pelo punho do próprio apóstolo.

não querendo e nada pereça, antes procurando que todos venham à penitência. Porém, virá o dia do Senhor, como um ladrão, e nele passarão com estrépito os céus, e os elementos, abrasados, dissolver-se-ão…" (II Ped 3,3-10). **Com o habitual descaramento, este escrito neotestamentário vem dizer que Jesus Cristo não se esqueceu de cumprir a sua própria profecia**. Muito pelo contrário. O que acontece é que, devido a uma diferente apreciação sobre a natureza do tempo – que é uma coisa aos olhos de Deus, e outra aos olhos dos homens –, **o fim dos tempos fora adiado para uma data indeterminada** com a vantagem de se poderem, assim, salvar muitos mais homens!!!

Como defendem, porém, muitos teólogos e historiadores, é altamente provável que as primeiras comunidades cristãs, ao constatarem que lhes era impossível continuar a justificar a persistente demora da parusia, ou seja, da segunda vinda de Cristo ao mundo para julgar os homens, tivessem deslocado a sua atenção do futuro para o presente. Concretamente, teriam transformado as suas expectativas escatológicas focalizadas no final dos tempos (na morte e na salvação), em esperança soteriológica centrada na redenção. Nesta mutação de foco, o papel atribuído a Jesus é igualmente alterado. Em vez de um desempenho – a parusia – que exigia a sua presença física, Cristo passa a ter uma função meramente redentora. Ou seja, a sua vinda deixa de ser necessária, porque, até ao fim dos tempos, a libertação e a redenção de

> todo o género humano se acham espiritualmente garantidas pela paixão e morte de Jesus. Alteração que não só é menos comprometedora, aos olhos dos descrentes, como deixa de ser verificável. Por outras palavras, passa a ser indemonstrável.
>
> **Em todo o caso, sendo forte como era a crença num Juízo Final iminente (e nas circunstâncias que lhe estavam associadas), como aliás ressalta da leitura do Novo Testamento, Jesus e os seus discípulos não estavam, de modo algum, interessados em fundar uma nova religião ou uma estrutura organizativa do tipo de uma Igreja**. Estavam, sim, empenhados em promover com todas as suas forças o agrupamento do povo de Israel em torno da *ekklesia*, ou seja, a reunião de todo o povo judeu na presença de Deus. A pergunta que se coloca, pois é a de saber de onde saiu a Igreja. Dado que não provém de Jesus nem dos seus apóstolos, há que procurar a sua origem na evolução de um processo histórico que resultou totalmente imprevisível. ([36]) (grifo nosso)

Rodríguez, portanto, corrobora tudo que foi dito anteriormente. Agora, resta-nos analisar o Apocalipse, último livro do Novo Testamento, visto como previsões sobre o fim dos tempos.

---

36 RODRÍGUEZ, *Mentiras Fundamentais da Igreja Católica, como a Bíblia foi Manipulada*, p. 199-201.

Apocalipse

Faremos em destaque os comentários sobre o Apocalipse, pois são as passagens desse livro que mais usam para dizer sobre o fim do mundo.

Leiamos o que nos trazem como Introdução a esse livro, na ***Bíblia Sagrada – Edição Pastoral***:

> **O Apocalipse é de compreensão difícil, porque o autor faz largo uso de imagens, símbolos, figuras e números misteriosos.** Isso pode ser facilmente entendido, quando vemos que o livro nasce dentro de uma situação difícil: o povo de Deus está sendo oprimido, perseguido e vigiado pelas estruturas de poder. Em tais circunstâncias **não se pode falar claro principalmente porque o autor pretende mostrar a situação real e traçar uma estratégia de resistência e ação**. As comunidades a que ele se dirige entendem essa linguagem, pois estão familiarizadas com o Antigo Testamento, onde o autor vai buscar os símbolos. ([37]) (grifo nosso)

Para não deixar nenhuma margem a dúvidas, quanto a isso colocaremos mais uma explicação:

---

37 *Bíblia Sagrada Pastoral*, p. 1589.

> […] é indispensável, para bem compreender o Apocalipse, reinseri-lo no ambiente histórico que lhe deu origem: um período de perturbações e de violentas perseguições contra a Igreja nascente. Pois, do mesmo modo que os apocalipses que o procederam (especialmente o de Daniel) e nos quais manifestamente se inspira, é escrito de circunstância, destinado a reerguer e a robustecer o ânimo dos cristãos, escandalizados, sem dúvida, pelo fato de que perseguição tão violenta se tenha desencadeado contra a Igreja daquele que afirmara: 'Não temais, eu venci o mundo' (Jo 16,33). Para levar a efeito seu plano, João retoma os grandes temas proféticos tradicionais, especialmente o do **'Grande Dia' de Iahweh** (cf. Am 5,18+): ao povo santo, escravizado sob o jugo dos assírios, dos caldeus e dos gregos, dispersado e quase destruído pela perseguição, os profetas anunciavam o dia da salvação, que estava próximo e no qual Deus viria libertar o seu povo das mãos dos opressores, devolvendo-lhes não apenas a liberdade, mas também poderio e domínio sobre seus inimigos, que seriam por sua vez castigados e quase destruídos. No momento em que João escreve, a Igreja, o novo povo eleito, acaba de ser dizimada por sangrenta perseguição (13; 6,10-11; 16,6; 17,6), desencadeada por Roma e pelo império romano (a Besta), mas por instigação de Satanás (12; 13,2-4), o Adversário por excelência de Cristo e de seu povo. A visão inaugural descreve a majestade de Deus que reina no céu, senhor absoluto dos destinos humanos (4) e que entrega ao Cordeiro o livro

que contém o decreto de extermínio dos perseguidores (5); a visão prossegue com o anúncio da invasão de povos bárbaros (os partos), com seu tradicional cortejo de males: guerra, fome e peste (6). Os fiéis de Deus, porém, serão preservados (7,1-8; cf. 14,1-5), à espera de gozarem no céu, de seu triunfo (7,9-17; cf. 15,1-5). Entretanto, Deus, que quer a salvação dos pecadores, não os destruirá imediatamente, mas lhes enviará uma série de pragas para adverti-los, como fizera contra o faraó e os egípcios (8-9); cf. 16). Esforço inútil: por causa de seu endurecimento, Deus destruirá os ímpios perseguidores (17), que procuravam corromper a terra, induzindo-a a adorar Satanás (alusão ao culto dos imperadores da Roma gentílica); seguem-se uma lamentação sobre Babilônia (Roma) destruída (18) e cantos de triunfo no céu (19,1-10). Nova visão retoma o tema da destruição da Besta (Roma perseguidora), realizada desta vez por Cristo glorioso (19,11-21). Então inicia-se um período de prosperidade para a Igreja (20,1-6), que terminará com novo assalto de Satanás contra ela (20,7s), o aniquilamento do Inimigo, a ressurreição dos mortos e o seu julgamento (20,11-15) e finalmente o estabelecimento definitivo do Reino celeste, na alegria perfeita, depois de aniquilar a morte (21,1-8). A visão retrospectiva descreve o estado de perfeição da nova Jerusalém durante o seu reinado sobre a terra (21,9s).

Esta é a interpretação histórica do Apocalipse, seu sentido primeiro e fundamental.

[...]. ([38])

Vejamos, então, passagens desse livro que tratam do assunto que estamos estudando.

> Apocalipse 1,1-11: "*Esta é a revelação de Jesus Cristo: Deus a concedeu a Jesus, **para ele mostrar** aos seus servos **as coisas que devem acontecer muito em breve**. Deus enviou ao seu servo João o Anjo, que lhe mostrou estas coisas através de sinais. João testemunha que tudo quanto viu é Palavra de Deus e Testemunho de Jesus Cristo. Feliz aquele que lê e aqueles que escutam as palavras desta profecia, se praticarem o que nela está escrito. **Pois o tempo está próximo.** João às sete igrejas que estão na região da Ásia. Desejo a vocês a graça e a paz da parte daquele-que-é, que-era e que-vem; da parte dos sete Espíritos que estão diante do trono de Deus; e da parte de Jesus Cristo, a Testemunha fiel, o Primeiro a ressuscitar dos mortos, o Chefe dos reis da terra. A Jesus, que nos ama e nos libertou de nossos pecados por meio do seu sangue, e que fez de nós um reino, sacerdotes para Deus, seu Pai - a Jesus, a glória e o poder para sempre. Amém. Ele vem com as nuvens; e o **mundo todo o verá,***

38 *Bíblia de Jerusalém*, p. 2139-2140.

até mesmo aqueles que o transpassaram. *E todos os povos do mundo baterão no peito por causa dele. É isso mesmo! Assim seja! Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, Aquele-que-é, que-era e que-vem, o Deus Todo-poderoso. Eu, João, irmão e companheiro de vocês* ***neste tempo de tribulação****, na realeza e na perseverança em Jesus, eu estava exilado na ilha de Patmos, por causa da Palavra de Deus e do testemunho de Jesus.* ***No dia do Senhor, o Espírito tomou conta de mim****. E atrás de mim ouvi uma voz forte como trombeta, que dizia: 'Escreva num livro tudo o que você está vendo. Depois mande para as sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia'."* (grifo nosso)

Em explicação a essa passagem, colocam-nos:

> O Apocalipse é um livro lido e explicado nas reuniões das comunidades cristãs. Seu conteúdo é urgente, porque com a morte e ressurreição de Jesus a história está chegando ao fim e Deus vai julgar e implantar o seu Reino. A missão de João é a de todos os cristãos: profetizar, anunciando a Palavra de Deus e continuando o testemunho de Jesus Cristo. ([39])

Isso reafirma o que já nos colocaram no

39 *Bíblia Pastoral*, p. 1590.

contexto geral.

Destacamos que, logo de início, nos versículos 1 e 2, é dito que a revelação se refere a "***as coisas que devem acontecer muito em breve***. *[...].*" (grifo nosso) Entretanto, passaram-se quase dois mil anos e nenhuma hecatombe aconteceu nesse "muito em breve", ou seja, "o tempo está próximo" que provocasse "fim do mundo", já que é o que pensam conter o Apocalipse.

Recomendamos o elucidativo vídeo do teólogo prof. Fábio Sabino (?-) intitulado "***O Apocalipse e suas curiosidades. Tema: O tempo está próximo***" ([40]).

> Apocalipse 19,11-21: "*Vi então o céu aberto: eis que apareceu um cavalo branco, cujo montador se chama 'Fiel' e 'Verdadeiro'; **ele julga** e combate com **justiça**. Seus olhos são chama de fogo; sobre sua cabeça há muitos diademas, e traz escrito um nome que ninguém conhece, exceto ele; veste um **manto embebido de sangue**, e o nome com que é chamado é Verbo de Deus. Os exércitos*

40 SABINO, *O Apocalipse e suas Curiosidades. Tema: O Tempo Está Próximo*, disponível: https://www.youtube.com/watch?v=Po5gL4II6F0

do céu acompanham-no em cavalos brancos, vestidos com linho de brancura resplandecente. Da sua boca sai uma espada afiada para com ela ferir as nações. Ele é quem ***as apascentará com um cetro de ferro****. Ele é quem pisa o lagar do vinho do furor da ira de Deus, o Todo-poderoso. Um nome está escrito sobre seu manto e sobre sua coxa: Rei dos reis e Senhor dos senhores. Vi depois um Anjo que, de pé no sol,* ***gritou*** *em alta voz a todas* ***as aves que voavam*** *no meio do céu: 'Vinde,* ***reuni-vos*** *para o grande* ***banquete*** *de Deus,* ***para comer carnes*** *de reis, carnes de capitães, carnes de poderosos, carnes de cavalos e cavaleiros, carnes de todos os homens, livres e escravos, pequenos e grandes'. Vi então a Besta reunida com os reis da terra e seus exércitos para guerrear contra o Cavaleiro e seu exército. A Besta, porém, foi capturada juntamente com o falso profeta, o qual, em presença da Besta, tinha realizado sinais com que seduzira os que haviam recebido a marca da Besta e adorado a sua imagem: ambos foram lançados vivos no lago de fogo, que arde com enxofre. Os outros foram mortos pela espada que saía da boca do Cavaleiro. E* ***as aves todas se fartaram com suas carnes****".* (grifo nosso)

Já sabemos que alguém poderá falar que aqui, nesta passagem, não se fala nada em fim do mundo.

Entretanto, resolvemos colocá-la por dois motivos. Primeiro, para que você confirme que a linguagem desse livro é difícil, totalmente simbólica e figurada.

Segundo, a explicação que a **Bíblia de Jerusalém** traz a essa passagem é que tem a ver com o que estamos falando, cujo título é: *"O primeiro combate escatológico"*, a qual explicam:

> **Eis-nos no fim dos tempos**. Depois da queda de Babilônia, profetizada (14,8.14-15) e realizada (16,19-20; 17,12-14), Cristo fiel (3,14+) cumpre o Dia de Iahweh (Am 5,18+), exterminando os inimigos da Igreja. Sua figura (vv. 11-16) inspira-se com as descrições precedentes (12, 5; 14,6-20; 17,14), em diversas profecias. ([41]) (grifo nosso)

Ou seja, nos informam que estavam no fim dos tempos, colocando-o naquela época.

Iakov Abramovict Lentsman (1908-1967), historiador soviético, em ***A origem do Cristianismo***, afirmou o seguinte:

> **O *Apocalipse* fala com insistência do**

41 *Bíblia de Jerusalém*, p. 2163.

Juízo Final e do triunfo da verdadeira fé com data muito próxima, e tem o cuidado de prevenir, desde as primeiras linhas, que “as coisas que ele vai revelar devem acontecer logo” *(Apocalipse* 1,1) Diz, várias vezes, em nome de Jesus: “Eis que virei muito breve!”, “o tempo está próximo” etc (XXII, 12 e noutros lugares.) Depois de cada uma dessas advertências, acrescenta que se dará a cada um “segundo o que é sua obra”. O *Apocalipse* de João, como os apocalipses devidos a outros autores, dedica-se a descrever, e com o maior número possível de detalhes concretos, as punições que o céu reserva aos incrédulos, a luta contra os demônios, as cenas do Juízo Final, e, finalmente, a beatitude dos fiéis na nova Jerusalém, “descida do céu”.

Esse era um meio extremamente atuante de propaganda religiosa, tanto para estimular a fé dos cristãos, como para converter aos pagãos. Quanto mais próximo parecia o dia do Juízo Final, mais adeptos conquistaria a predicação do cristianismo…

Os primeiros cristãos nutriam a esperança de ser recompensados ainda durante a sua vida, por sua fidelidade aos ensinamentos do Cristo. Esta esperança da recompensa para os justos, e de castigo para os pecadores, representados por Roma e suas classes exploradoras, num futuro próximo, tornava o cristianismo primitivo radicalmente diferente das religiões

precedentes. ([42]) (grifo nosso)

Lentsman confirma o fato de que pensavam viver os últimos dias.

Mas, antes de finalizar esse tópico, cabe-nos acrescentar, por oportuno, mais um importante estudioso. Trata-se de Bart D. Ehrman, considerado a maior autoridade em Novo Testamento da atualidade, do qual transcrevemos o seguinte trecho de sua fala sobre o Apocalipse de João constante de suas obras:

1ª) Em ***Evangelhos Perdidos***, fala a respeito de gênero literário apocalíptico entre os judeus o seguinte:

> **Os apocalípticos judaicos**, porém, **sustentavam que Deus logo interviria e derrotaria essas forças do mal em uma demonstração cataclísmica de poder, destruindo todos que se lhe opusessem**, incluindo os reinos que estavam causando o sofrimento do seu povo. Ele traria então um novo reino, no qual não haveria mais pecado, sofrimento, mal ou morte. **Esses apocalípticos sustentavam que os que estavam sofrendo**

42 LENTSMAN, *A Origem do Cristianismo*, p. 116-117.

> **precisavam aguentar só um pouco mais, pois Deus logo os defenderia e lhes daria uma recompensa eterna em seu Reino.** Quando seria esse logo? “Em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que não provarão a morte sem que vejam chegando o Reino de Deus com poder.” Essas são palavras de Jesus (Mc 9:1), provavelmente o apocalíptico judeu mais famoso da Antiguidade. Ou, como ele diz mais tarde: “Em verdade vos digo, não passará essa geração sem que todas essas coisas aconteçam” (Mc 13:30). ([43]) (grifo nosso)

É interessante observar que os apocalípticos judaicos não tratavam de previsões para um futuro longínquo, mas de um imediato, que se cumpriria naquela geração a qual se fazia a revelação.

2ª) Em ***O que Jesus disse? O que Jesus não disse?: quem mudou a bíblia e por quê***, explicando a respeito dos apocalipses cristãos, diz:

> […] Paulo (juntamente com outros apóstolos) ensinava que Jesus estava perto de voltar dos céus para fazer o julgamento da Terra. **O fim iminente de todas as coisas era uma fonte de fascinação constante para os primeiros cristãos, que de modo geral esperavam que**

43 EHRMAN, *Evangelhos Perdidos*, p. 128-129.

> **Deus logo interviria nos assuntos do mundo para destruir as forças do mal e estabelecer seu reino, com Jesus à frente, aqui na Terra**. Alguns autores cristãos produziram relatos do que se passaria por ocasião desse fim cataclísmico do mundo, tal como o conhecemos. Havia precedentes judeus desse tipo de literatura "apocalíptica". Por exemplo, o livro de Daniel, na Bíblia judaica, ou o livro de I Henoc, nos Apócrifos judeus. Por fim, dentre todos os apocalipses cristãos, um veio a ser incluído no Novo Testamento: o Apocalipse de João. […]. ([44]) (grifo nosso)

3ª) Em ***O Problema com Deus***, no tópico "O Apocalipse de João", expõe o seguinte:

> […] **Mas a triste realidade é que não creio que o livro do Apocalipse – nem qualquer outro livro da Bíblia – tenha sido escrito pensando em nós. Ele foi escrito para as pessoas que viviam na época do autor**. Ele não estava antecipando o surgimento do islamismo militante, a guerra contra o terror, uma futura crise do petróleo ou um eventual holocausto nuclear. **Ele estava antecipando que o fim chegaria na própria época do autor**. Quando o autor do Apocalipse esperava que o Senhor Jesus viesse "muito em breve" (Ap. 22,20), ele realmente queria dizer "muito

---

44 EHRMAN, *O que Jesus Disse? O que Jesus Não Disse?: Quem Mudou a Bíblia e Por quê?*, p. 35.

> em breve" – não 2 mil anos depois. **Apenas um sofisma posterior gerou a ideia de que "muito em breve" no caso de Deus significava "o futuro distante"! – que "para o Senhor um dia é como mil anos e mil anos como um dia"**, como o autor de 2 Pedro definiu (2Pd 3:8). Essa redefinição de que o "muito em breve" poderia significar faz sentido, claro. **Se o autor de Apocalipse, e outros profetas cristãos amigos como Paulo, achava que o fim chegaria imediatamente, e ele nunca chegou, o que mais poderia alguém fazer além de dizer quer era "imediatamente" pelo calendário de Deus, e não pelos calendários terrestres?** ([45]) (grifo nosso)

Fica evidente que o teor da revelação não é para acontecimentos num futuro longínquo, mas imediato, tipo "muito em breve".

4ª) Em ***Quem escreveu a Bíblia: Por que os autores da Bíblia não são quem pensamos que são***, temos estas preciosas observações:

> Outros falsificadores produziam trabalhos com objetivo mais nobres, como dar esperança aos seus leitores. **Uma das formas mais comuns de falsificação de escritos judaicos, na época do começo do cristianismo, era o**

45 EHRMAN, *O Problema com Deus*, p. 216-217.

gênero literário conhecido como apocalipse. Um apocalipse (do grego, que significa "revelação", "descoberta") é um texto que revela a verdade do reino celestial aos mortais para ajudá-los a compreender o que acontece aqui na Terra. **Algumas vezes essa verdade é revelada por meio de visões bizarras e simbólicas que o autor supostamente tem e são explicadas por uma espécie de intérprete angelical.** Um exemplo é o livro de Daniel, da Bíblia hebraica. **Em outros casos, o autor teria sido levado ao céu para ver as grandes verdades do reino divino que dão sentido aos acontecimentos horrendos que acontecem aqui na Terra.** Um exemplo cristão é o livro Apocalipse no Novo Testamento.

Estes livros têm como objetivo inspirar esperança em seus leitores. Embora as coisas pareçam totalmente fora de controle aqui na Terra, embora haja muita dor, infelicidade e sofrimento, embora guerras, fomes, epidemias e catástrofes naturais estejam esmagando a raça humana, embora **as coisas pareçam inteiramente fora das mãos de Deus, a despeito de tudo isso, tudo se passa de acordo com o plano. Deus logo consertará tudo o que está errado.** Se as pessoas suportarem um pouco mais, sua confiança em Deus dará frutos, e Ele interferirá no curso dos acontecimentos aqui na Terra para restaurar a paz, a justiça e a alegria eternas.

Apocalipses são quase sempre escritos sob pseudônimo com o nome de algum personagem religioso renomado do passado.

> ([46]) Nos círculos cristãos, temos apocalipses em nome de Pedro, Paulo e do profeta Isaías. Em círculos judaicos, apocalipses em nome de Daniel, Enoque, Abraão e mesmo Adão! Os estudiosos costumam alegar que esses livros não podem ser considerados falsificações porque escrevê-los com pseudônimos fazia parte do trabalho; o gênero literário, de certa forma, exigia que fossem escritos por alguém que "conhecesse" essas coisas, ou seja, alguém em alta conta junto a Deus. Mas considero essa visão simplista demais. A realidade é que os antigos de fato acreditavam que eram escritos pelas pessoas que alegavam estar escrevendo, como veremos repetidamente nos antigos testemunhos. ([47]) Os autores desses livros também sabiam disso. **Eles assumiam nomes falsos justamente porque seus escritos se mostravam mais eficazes dessa forma.** ([48]) (grifo nosso)

---

46 Nota da transcrição (N.T.): O livro do Apocalipse do Novo Testamento, escrito por um João desconhecido, é uma exceção muito rara.

47 N.T.: Uma das discussões mais interessantes está nos escritos do pai da Igreja, Tertuliano, que perguntou como o livro de Enoque, escrito pela famosa figura homônima – um homem que nunca morreu, tendo sido elevado aos céus quando ainda vivia sete gerações após Adão –, poderia ter sobrevivido até seus dias, os de Tertuliano. Se houve um dilúvio mundial depois da época de Enoque, nos dias de Noé, o livro não teria desaparecido? Tertuliano se dá ao trabalho de explicar como poderia ter sobrevivido ao dilúvio. Por que Tertuliano tem o trabalho de explica isso? Porque acreditava que tinha sido escrito por Enoque. Tertuliano não era um idiota – longe disso. Era um dos verdadeiros intelectuais do século III cristão. É anacrônico os estudiosos modernos pensarem que os antigos teriam compreendido a verdadeira natureza do artifício da falsificação apocalíptica e reconhecido que os livros produzidos obedeciam às exigências do gênero.

48 EHRMAN, *Quem Escreveu a Bíblia: Por que os Autores da Bíblia Não São Quem Pensamos Que São*. p. 36-37.

Agora as coisas se complicaram mais ainda, pois a própria autoria do Apocalipse é questionada por vários estudiosos como não sendo de João Evangelista. Sobre essa questão recomendamos o nosso ebook ***Apocalipse – Autoria, Advento e Identificação da Besta***. ([49])

Acreditamos que não se encontrará um só estudioso sério que não confirme essa história de que esperam o "fim dos tempos" para aquela época, e não para um futuro distante e incerto.

Sempre aparecem os apocalípticos, incluindo aí, nesse rol, os profetas da Bíblia, dizendo que o mundo vai acabar, alguns marcam até a data; porém, até hoje nada aconteceu, e assim, o evento que esperavam acontecer fica sendo postergado *ad æternum*.

Julgamos ser bem interessante ao nosso estudo colocar a visão espírita sobre o assunto.

---

49 NETO SOBRINHO, *Apocalipse: Autoria, Advento e Identificação da Besta*, disponível em: http://www.oconsolador.com.br/editora/51a100/Apocalipse_autoria_advento_e_a_identificacao_da_besta.htm

Considerações de Allan Kardec

Vejamos as considerações que Allan Kardec teceu, em ***A Gênese***, sobre os “Sinais Precursores” e “Juízo Final”.

Em relação ao primeiro item, transcrevemos:

> 54. – É evidentemente alegórico este quadro do fim dos tempos, como a maioria dos que Jesus compunha. Pelo seu vigor, as imagens que ele encerra são de natureza a impressionar inteligências ainda rudes. Para tocar fortemente aquelas imaginações pouco sutis, eram necessárias pinturas vigorosas, de cores bem acentuadas. Ele se dirigia principalmente ao povo, aos homens menos esclarecidos, incapazes de compreender as abstrações metafísicas e de apanhar a delicadeza das formas. A fim de atingir o coração, fazia-se-lhe mister falar aos olhos, com o auxílio de sinais materiais, e aos ouvidos, por meio da força da linguagem.
>
> Como consequência natural daquela disposição de espírito, à suprema potestade, segundo a crença de então, não era possível manifestar-se, a não ser por meio de fatos extraordinários, sobrenaturais. Quanto mais impossíveis fossem esses fatos, tanto mais facilmente aceita era a probabilidade deles.

O Filho do homem, a vir sobre nuvens, com grande majestade, cercado de seus anjos e ao som de trombetas, lhes parecia de muito maior imponência, do que a simples vinda de uma entidade investida apenas de poder moral. Por isso mesmo, os judeus, que esperavam no Messias um rei terreno, mais poderoso do que todos os outros reis, destinado a colocar-lhes a nação à frente de todas as demais e a reerguer o trono de David e de Salomão, não quiseram reconhecê-lo no humilde filho de um carpinteiro, sem autoridade material.

[…].

55. – É de notar-se que, entre os antigos, os tremores de terra e o obscurecimento do Sol eram acessórios forçados de todos os acontecimentos e de todos os presságios sinistros. Com eles deparamos, por ocasião da morte de Jesus, da de César e num sem-número de outras circunstâncias da história do paganismo. Se tais fenômenos se houvessem produzido tão amiudadas vezes quantas são relatados, fora de ter-se por impossível que os homens não houvessem guardado deles lembrança pela tradição. Aqui, acrescenta-se a queda de estrelas do céu, como que a mostrar às gerações futuras, mais esclarecidas, que não há nisso senão uma ficção, pois que agora se sabe que as estrelas não podem cair.

56. – Entretanto, sob essas alegorias, grandes verdades se ocultam. Há, primeiramente, a predição das calamidades de todo gênero que assolarão e dizimarão a

Humanidade, calamidades decorrentes da luta suprema entre o bem e o mal, entre a fé e a incredulidade, entre as ideias progressistas e as ideias retrógradas. Há, em segundo lugar, a da difusão, por toda a Terra, do Evangelho restaurado na sua pureza primitiva; depois, a do reinado do bem, que será o da paz e da fraternidade universais, a derivar do código de moral evangélica, posto em prática por todos os povos.

Será, verdadeiramente, o reino de Jesus, pois que ele presidirá à sua implantação, passando os homens a viver sob a égide da sua lei. Será o reinado da felicidade, porquanto diz ele que – “depois dos dias de aflição, virão os de alegria”.

57. – Quando sucederão tais coisas? “Ninguém o sabe, diz Jesus, *nem mesmo o Filho*”. Mas, quando chegar o momento, os homens serão advertidos por meio de sinais precursores. Esses indícios, porém, não estarão nem no Sol, nem nas estrelas; mostrar-se-ão no estado social e nos fenômenos mais de ordem moral do que físicos e que, em parte, se podem deduzir das suas alusões.

É indubitável que aquela mutação não poderia operar-se em vida dos apóstolos, pois, do contrário, Jesus não lhe desconheceria o momento. Aliás, semelhante transformação não era possível se desse dentro de apenas alguns anos. Contudo, dela lhes fala como se eles a houvessem de presenciar; é que, com efeito, eles poderão estar reencarnados quando a

transformação se der e, até, colaborar na sua efetivação. Ele ora fala da sorte próxima de Jerusalém, ora toma esse fato por ponto de referência ao que ocorreria no futuro.

58. – Será que, predizendo a sua segunda vinda, era o fim do mundo o que Jesus anunciava, dizendo: “Quando o Evangelho for pregado por toda a Terra, então é que virá o fim?”

Não é racional se suponha que Deus destrua o mundo precisamente quando ele entre no caminho do progresso moral, pela prática dos ensinos evangélicos. Nada, aliás, nas palavras do Cristo, indica uma destruição universal que, em tais condições, não se justificaria.

Devendo a prática geral do Evangelho determinar grande melhora no estado moral dos homens, ela, por isso mesmo, trará o reinado do bem e acarretará a queda do mal. É, pois, o fim do mundo velho, do mundo governado pelos preconceitos, pelo orgulho, pelo egoísmo, pelo fanatismo, pela incredulidade, pela cupidez, por todas as paixões pecaminosas, que o Cristo aludia, ao dizer: “Quando o Evangelho for pregado por toda a Terra, então é que virá o fim.” Esse fim, porém, para chegar, ocasionaria uma luta e é dessa luta que advirão os males por ele previstos. ([50])

Vejamos agora, quanto ao Juízo Final, as suas

50 KARDEC, *A Gênese*, p. 448-450.

colocações:

63. – Tendo que reinar na Terra o bem, necessário é sejam dela excluídos os Espíritos endurecidos no mal e que possam acarretar-lhe perturbações. Deus permitiu que eles aí permanecessem o tempo de que precisavam para se melhorarem; mas, chegado o momento em que, pelo progresso moral de seus habitantes, o globo terráqueo tem de ascender na hierarquia dos mundos, interdito será ele, como morada, a encarnados e desencarnados que não hajam aproveitado os ensinamentos que uns e outros se achavam em condições de aí receber. Serão exilados para mundos inferiores, como o foram outrora para a Terra os da raça adâmica, vindo substituí-los Espíritos melhores. Essa separação, a que Jesus presidirá, é que se acha figurada por estas palavras sobre o juízo final: “Os bons passarão à minha direita e os maus à minha esquerda”. (Cap. XI, nos 31 e seguintes.)

64. – A doutrina de um juízo final, único e universal, pondo fim para sempre à Humanidade, repugna à razão, por implicar a inatividade de Deus, durante a eternidade que precedeu à criação da Terra e durante a eternidade que se seguirá à sua destruição. Que utilidade teriam então o Sol, a Lua e as estrelas que, segundo a Gênese, foram feitos para iluminar o mundo? Causa espanto que tão imensa obra se haja produzido para tão pouco tempo e a benefício de seres votados de

antemão, em sua maioria, aos suplícios eternos.

65. – Materialmente, a ideia de um julgamento único seria, até certo ponto, admissível para os que não procuram a razão das coisas, quando se cria que a Humanidade toda se achava concentrada na Terra e que para seus habitantes fora feito tudo o que o Universo contém. É, porém, inadmissível, desde que se sabe que há milhares de milhares de mundos semelhantes, que perpetuam as Humanidades pela eternidade em fora e entre os quais a Terra é dos menos consideráveis, simples ponto imperceptível.

Vê-se, só por este fato, que Jesus tinha razão de declarar a seus discípulos: “Há muitas coisas que não vos posso dizer, porque não as compreenderíeis”, dado que o progresso das ciências era indispensável para uma interpretação legítima de algumas de suas palavras. Certamente, os apóstolos, S. Paulo e os primeiros discípulos teriam estabelecido de modo muito diverso alguns dogmas se tivessem os conhecimentos astronômicos, geológicos, físicos, químicos, fisiológicos e psicológicos que hoje possuímos.

Daí vem o ter Jesus adiado a completação de seus ensinos e anunciado que todas as coisas haviam de ser restabelecidas.

66. – Moralmente, um juízo definitivo e sem apelação não se concilia com a bondade infinita do Criador, que Jesus nos apresenta de contínuo como um bom Pai, que deixa sempre aberta uma senda para o arrependimento e que

está pronto sempre a estender os braços ao filho pródigo. Se Jesus entendesse o juízo naquele sentido, desmentiria suas próprias palavras.

Ao demais, se o juízo final houvesse de apanhar de improviso os homens, em meio de seus trabalhos ordinários, e grávidas as mulheres, caberia perguntar-se com que fim Deus, que não faz coisa alguma inútil ou injusta, faria nascessem crianças e *criaria almas novas* naquele momento supremo, no termo fatal da Humanidade. Seria para submetê-las a julgamento logo ao saírem do ventre materno, antes de terem consciência de si mesmas, quando, a outros, milhares de anos foram concedidos para se inteirarem do que respeita à própria individualidade? Para que lado, direito ou esquerdo, iriam essas almas, que ainda não são nem boas nem más e para as quais, no entanto, todos os caminhos de ulterior progresso se encontrariam desde então fechados, visto que a Humanidade não mais existiria? (Cap. II, nº 19.)

Conservem-nas os que se contentam com semelhantes crenças; estão no seu direito e ninguém nada tem que dizer a isso; mas, não achem mau que nem toda gente partilhe delas.

67. – O juízo, pelo processo da emigração, conforme ficou explicado acima (nº 63), é racional; funda-se na mais rigorosa justiça, visto que conserva para o Espírito, eternamente, o seu livre-arbítrio; não constitui privilégio para ninguém; a todas as suas criaturas, sem

> exceção alguma, concede Deus igual liberdade de ação para progredirem; o próprio aniquilamento de um mundo, acarretando a destruição do corpo, nenhuma interrupção ocasionará à marcha progressiva do Espírito. Tais as consequências da pluralidade dos mundos e da pluralidade das existências.
>
> Segundo essa interpretação, não é exata a qualificação de *juízo final*, pois que os Espíritos passam por análogas fieiras a cada renovação dos mundos por eles habitados, até que atinjam certo grau de perfeição. Não há, portanto, *juízo final* propriamente dito, mas j*uízos gerais* em todas as épocas de renovação parcial ou total da população dos mundos, por efeito das quais se operam as grandes emigrações e imigrações de Espíritos. ([51])

Julgamos que a visão espírita é bem mais clara, e, o que é importante, não retira de Deus a misericórdia e justiça, atributos com os quais estabelecerá os julgamentos – parcial e final – de todos os homens.

---

51 KARDEC, *A Gênese*, p. 452-455.

Conclusão

De tudo o que até aqui mostramos, podemos concluir que o “fim dos tempos” já passou, pois, pelas narrativas bíblicas, chega-se, facilmente, à conclusão de que esse tempo, na verdade, sempre foi algo próximo à realidade que viviam no momento.

Entendemos que não existe nenhuma passagem pela qual possamos dizer que tal evento seja para um futuro longínquo, como se comumente acredita.

Entretanto, parece-nos que ninguém se preocupa com isso; os fiéis apenas seguem o que lhes passaram como “verdade”. Assim, essa visão distorcida vem sendo transmitida de geração em geração, numa interpretação equivocada, na qual não se encontra o mínimo apoio bíblico.

E, achamos que não só nesse fato, mas em muitas outras coisas, que nos vêm sendo transmitidas com base em interpretações que não correspondem à realidade dos acontecimentos. Seria, pois, necessária uma revisão completa e

imparcial de toda a base bíblica em que se apoiam as correntes teológicas tradicionais.

O que, sinceramente, achamos muito difícil, pois é mais fácil dar uma de avestruz, enfiando a cabeça em um buraco e fingindo que as coisas não existem, do que modificar pensamentos arraigados, principalmente, porque eles estão relacionados à religiosidade das pessoas.

E todo pensamento diferente dos seus é tachado de heresia, quando não são ditos provenientes de satanás. Como se usar a inteligência, de que Deus nos dotou, fosse pecado.

Pecado, já o dissemos, é não usar a inteligência que Deus nos deu, pois aí estaremos nos comportando como os animais, por não a estarmos usando.

E por falar em heresia, é bom lembrar, aos que, certamente, estranharão a nossa maneira de ver essas coisas, que o maior herético de todos os tempos foi Jesus, pois se insurgiu contra a teologia do seu tempo.

Ora, o cristianismo passou a existir justamente

por esse motivo, ou seja, pela heresia de Jesus. Por isso, nos sentimos confortados por seguir o seu exemplo, não nos causando a mínima preocupação se o que estamos dizendo possa irritar os fanáticos.

Só podemos acrescentar que quem está com a verdade não se intimida com pensamentos contrários; entretanto, os que estão contra ela irão, com certeza, vociferar dizendo:

“Isso é obra de satanás.”

Parafraseando o nosso mestre Maior, diremos: “Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que falam”.

Interessante é essa visão de Marcus J. Borg e John Dominic Crossan, em ***A Última Semana***, ambos são professores universitários e especialistas em história do cristianismo:

> **A escatologia não fala absolutamente do fim deste mundo de tempo e espaço, e sim do fim da sujeição deste mundo de tempo e espaço ao mal, à impureza, à injustiça, à violência e à opressão.** Não trata da evacuação da terra para o céu de Deus, e sim da transfiguração divina da terra de Deus. Não trata da destruição, e sim da transfiguração do

> mundo de Deus aqui embaixo. ([52]) (grifo nosso)

Essa é uma opinião que, sem grandes dificuldades, poderíamos concordar com ela, porquanto a acharmos coerente e também por não contradizer a essa fala de Jesus: “*os mansos possuirão a terra*”. (Mateus 5,5).

52 BORG e CROSSAN, *A Última Semana*, p. 201.

Referências bibliográficas

A Bíblia Anotada. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.

Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus Editora, nova edição, revista e ampliada, 2002.

Bíblia Sagrada – Edição Pastoral. São Paulo: Paulus Editora, 43ª. Impressão, 2001.

Bíblia Sagrada Barsa, Rio de Janeiro: Catholic Press, 1965.

Bíblia Sagrada – Vozes. Petrópolis: Editora Vozes, 8a. Ed., 1989.

Bíblia Sagrada – Paulinas. São Paulo: Edições Paulinas, 37a. Ed., 1980.

Bíblia Sagrada – Ave-Maria. São Paulo: Editora Ave-Maria, 68a. Ed.,1989.

Novo Testamento, LEB. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1984.

BORG, M. J. e CROSSAN, J. D. *A Última Semana*, São Paulo: Nova Fronteira, 2007.

EHRMAN, B. D. *Evangelhos Perdidos*. Rio de Janeiro: Record, 2008.

EHRMAN, B. D. *O Problema com Deus*. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

EHRMAN, B. D. *O que Jesus Disse? O que Jesus Não Disse?: Quem Mudou a Bíblia e Por quê?* São Paulo: Prestígio, 2006.

EHRMAN, B. D. *Quem Escreveu a Bíblia: Por que os Autores da Bíblia Não São Quem Pensamos Que São*. Rio de Janeiro: Agir, 2013.

HARPUR, T. *O Cristo dos Pagãos: a Sabedoria Antiga e o Significado Espiritual da Bíblia e da História de Jesus*.

São Paulo: Pensamento, 2008.

HARPUR, T. *Transformando Água em Vinho: Uma Visão Profunda e Transformadora Sobre os Evangelhos*. São Paulo: Pensamento, 2010.

KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

LENTSMAN, J. *A Origem do Cristianismo*. São Paulo: Fulgor, 1963.

NETO SOBRINHO, P. N. *Apocalipse: Autoria, Advento e Identificação da Besta*, disponível em: http://www.oconsolador.com.br/editora/51a100/Apocalipse_autoria_advento_e_a_identificacao_da_besta.htm. Acesso em 17 jan. 2019.

RODRÍGUEZ, P. *Mentiras Fundamentais da Igreja Católica, como a bíblia foi manipulada.* Lisboa, Portugal: Terramar, 2007.

VERMES, G. *As Várias Faces de Jesus*. Rio de Janeiro: Record, 2006.

VERMES, G. *O Autêntico Evangelho de Jesus*. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SABINO, F. *O Apocalipse e suas Curiosidades. Tema: O Tempo Está Próximo*, disponível: https://www.youtube.com/watch?v=Po5gL4II6F0. Acesso em 04 fev. 2018.

Capa: https://thumbs.dreamstime.com/b/rel%C3%B3gio-quebrado-do-fob-16923976.jpg e https://cdn.caldeiraomistico.com.br/media/catalog/product/cache/1/image/9df78eab33525d08d6e5fb8d27136e95/i/m/img_8980_1.jpg

Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87. Escreveu vários artigos que foram publicados em seu site **www.paulosnetos.net** e alguns outros sites Espíritas na Web.

Livros publicados: **a) impressos:** 1) *A Bíblia à Moda da Casa,* 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?* 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas,* 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica,* 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação e* 6) *Kardec & Chico: dois missionários;* **b) Ebook:** 1) *Kardec & Chico: 2 missionários. Volume II,* 2) *Racismo em Kardec?,* 3) *A Reencarnação tá na Bíblia,* 4) *Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas acontecem),* 5) *Homossexualidade, Kardec já falava sobre isso,* 6) *Chico Xavier, verdadeiramente uma alma feminina,* 7) *Os nomes dos títulos dos Evangelhos designam seus autores?* 8) *Apocalipse: autoria, advento e a identificação da besta,* 9) *Francisco de Assis e Chico Xavier seriam o mesmo Espírito?,* 10) *A mulher na Bíblia,* 11) *Todos nós somos médiuns?,* 12) *Os seres do invisível e as provas ainda recusadas pelos cientistas,* 13) *O Perispírito e as polêmicas a seu respeito* e 14) *Allan Kardec e a lógica da reencarnação.*

Livros e ebooks a publicar: 1) *Espiritismo e Aborto*; 2)

Espiritismo e má-fé; 3) *Manifestação de Espíritos, a própria Bíblia é uma prova*; 4) *Pedro, tu és Papa?*; 5) *Relendo a Bíblia, Revendo a Teologia, vol. I, II e III*; 6) *A Alma Dorme no Mineral?*; 7) *A Manifestação de Samuel a Saul (Análise das explicações da Bíblia Shedd)*; 8) *A Morte de Jesus foi para remissão dos pecados?*; 9) *Allan Kardec e a previsão de sua volta*; 10) *Animais – as suas percepções e manifestações*; 11) *Chico Xavier e suas vidas passadas*; 12) *Chico Xavier não foi Allan Kardec*; 13) *Chico Xavier, afinal de contas, quem é você?*; 14) *EL, o verdadeiro deus dos hebreus*; 15) *Espírito agindo na matéria*; 16) *Evocar os mortos (Moisés, Emmanuel e André Luiz x Allan Kardec)*; 17) *Falhas na Bíblia inerrante*; 18) *Isaías previu algo a respeito de Jesus?*; 19) *Jesus teve ou não irmãos?*; 20) *Jesus, um Espírito superior ou puro?*; 21) *O fim dos tempos está próximo?*; 22) *O que efetivamente nos salva?*; 23) *Obsessão, processo de cura de casos graves*; 24) *Possessão e incorporação, espíritos possuindo fisicamente os encarnados*; 25) *Reencarnação no Concílio de Constantinopla (Orígenes x Império Bizantino);* 26) *Refutação das Criticas contra o Espiritismo (Allan Kardec)*; 27) *Religião Espírita, é o que, de fato, é o Espiritismo*; 28) *Será que os profetas previram a vinda de Jesus?*; 29) T*oda Escritura é mesmo Inspirada?*; 30) *Trindade, o mistério imposto por um leigo, anuído pelos teólogos*; 31) *Umbral, há base doutrinária para sustentá-lo?*; 32) *Allan Kardec foi um racista brutal e grosseiro (refutação)*; 33) *Da mediunidade e dos médiuns (algumas considerações)*; 34) *Jesus é o Espírito de Verdade.*

Belo Horizonte, MG.
e-mail: paulosnetos@gmail.com